Dragões



Mensal | 3€ | Ano 33
N.º 380
JULHO 2018

21.ª SUPERTAÇA

NÃO HÁ VOLTA A DAR

16.ª VITÓRIA POR EQUIPAS

15.ª VITÓRIA INDIVIDUAL




FURON
#UNSTOPPABLE

CONTEÚDOS



08 TEMA DE CAPA
Supertaças é connosco. Na Europa não há ninguém que se nos compare.

22 NOTA 10
Selecionámos dez jogos memoráveis do FC Porto na Supertaça. Ora veja.

36 MERCADO
Assinou até 2023 e disse estar num "clube vencedor". Conheça Éder Militão.

44 CAMPEÕES EUROPEUS
Ainda não têm 20 anos, mas já são bicampeões europeus. Eles são os Diogos de ouro.

28 SUPRANUMERÁRIO
Treinos, bolas, golos, quilómetros, água... Decompusemos o estágio em números.

38 MARCAR NA ESTREIA
Marius deixou o Chade há um ano, mas só precisou de sete minutos para marcar.

44 FILIAIS E DELEGAÇÕES
Foram dois banhos de multidão. Primeiro na Afurada e depois em Esposende.

34 JOGO DE APRESENTAÇÃO
O empate sem golos com o Newcastle e a homenagem sentida a Sir Bobby Robson.

40 EQUIPAMENTOS
Azul e branco, azul Maldivas ou cinzento? Qual deles é a sua cara? Nós ajudamos a escolher.

50 OS IMORTAIS
Da Rainha ao Dragão, contamos-lhe histórias à flor da relva com mais de 100 anos.



ÍNDICE #05

54 CICLISMO

Mais uma Volta, mais uma vitória. Alarcón bisou e o FC Porto ganhou. Outra vez.

64 ANDEBOL

Nasceu em Lisboa, mas é portista desde que se conhece. E chegou finalmente ao Dragão.

66 BASQUETEBOL

Há dois croatas para juntar ao ataque ao título. Saiba quem são Toni Prostran e Boris Barac.

70 MUSEU

No quinto aniversário, o Museu dá música, exposições e uma conferência internacional.

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Queiroz
Rui Cesário Sousa
Vítor Hugo Alvarenga

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

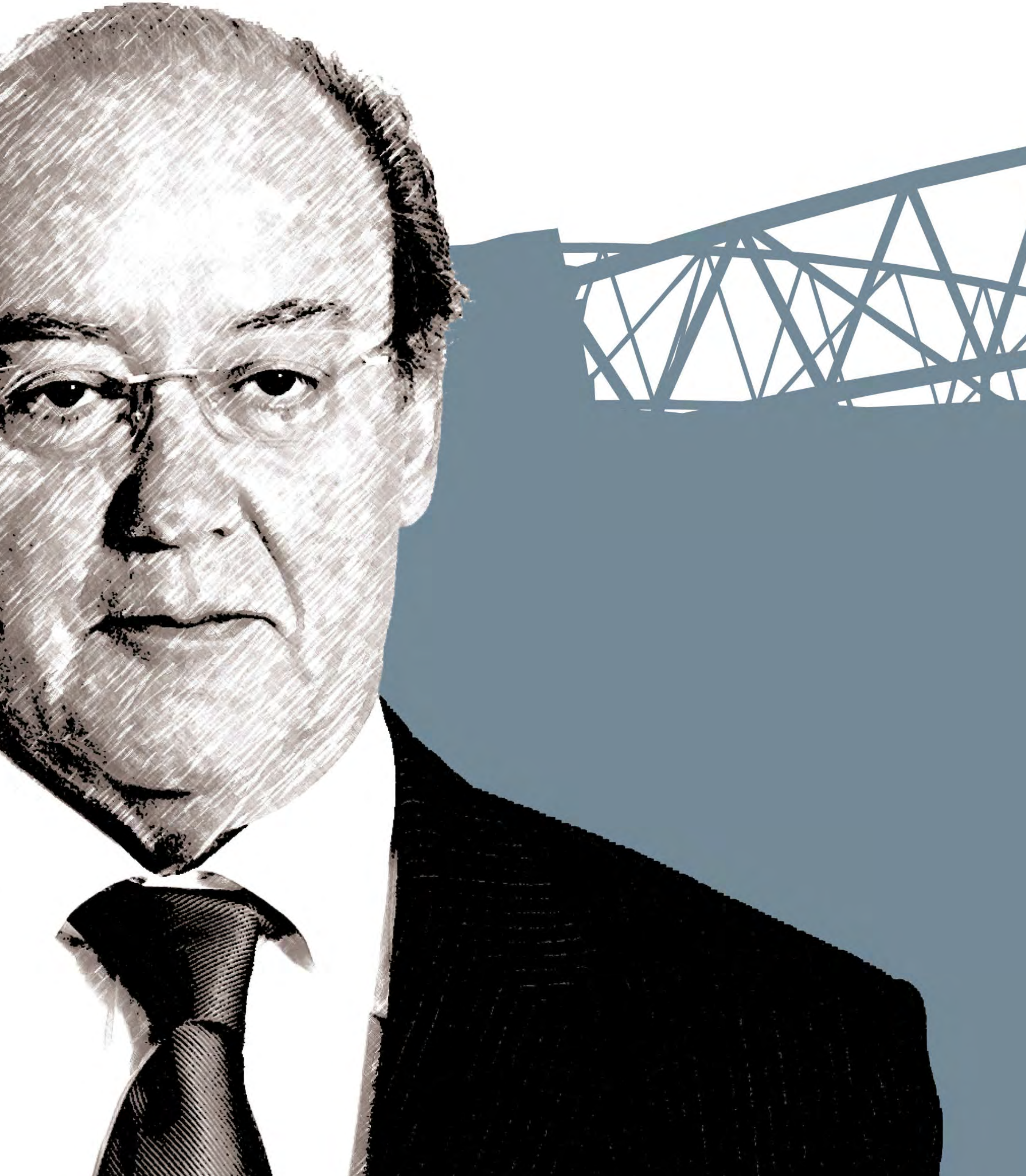
Loja do Associado do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

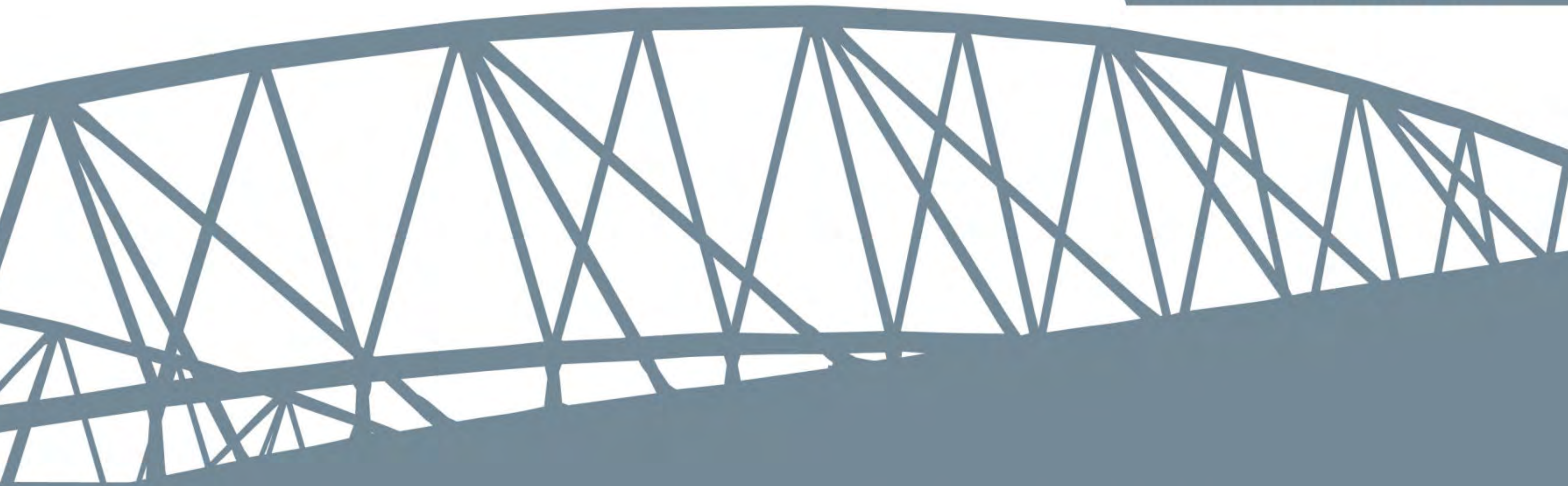
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





POR MAIS VOLTAS QUE DEEM

A época começou como acabou a última, com o FC Porto a celebrar mais um troféu. A vitória na Supertaça foi a melhor forma de arrancar para mais uma temporada que já sabemos que vai ser muito difícil, com muitos obstáculos, lícitos e não só, mas a dedicação dos nossos jogadores e dos nossos treinadores foi capaz, mais uma vez, e com a ajuda dos nossos fiéis adeptos, de transformar as dificuldades em vitórias.

Esta época os nossos adversários vão ter o incentivo extra de tentar ganhar ao campeão, mas a nossa equipa continuará a deixar tudo no campo, a suar a camisola e, se necessário, a sofrer as consequências do jogo bruto de alguns oponentes, como aconteceu com Herrera, em Aveiro, ferido na cabeça depois de uma entrada muito à margem das leis de um defesa contrário.

A época vai ser longa, terá bons e maus momentos, grandes e pequenas exibições, mas terá acima de tudo o esforço e o trabalho de todos para terminar nos Aliados, onde espero e desejo que nos encontremos todos em maio.

Emocionante foi mais uma vez o desempenho da nossa equipa de ciclismo, que voltou a conquistar a Volta a Portugal, através de Raúl Alarcón. A parceria com a W52 continua a ser um enorme sucesso, e se o trabalho diário me impediu de marcar presença em todas as etapas, nas três deslocações que fiz para ver ao vivo a Volta fiquei impressionado pela cada vez mais constante presença de adeptos do FC Porto nas estradas do país. E depois ainda há uns pacóvios que dizem ou escrevem que somos um clube regional.

E também no ciclismo o sangue dos nossos atletas manchou o azul e branco das camisolas. Impressionante o sacrifício em prol da equipa de Rui Vinhas, que sofreu um dia atrás do outro, após uma queda severa, para depois, nos momentos decisivos, poder ajudar os companheiros e a equipa a conseguir a vitória individual e coletiva. Estão todos de parabéns, foram todos heróis.

E agora é pensar já na próxima.

Jorge Nuno Pinto da Costa



SUPER MAIS SUPER NÃO HÁ

Em Aveiro, a 5 de agosto, o FC Porto conquistou a 21.ª Supertaça e tornou ainda mais impressionante um percurso na competição que não tem igual em Portugal nem na Europa. Como os números não mentem, a Dragões reuniu os dados que confirmam que a relação entre o FC Porto e esta prova é realmente única e especial.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

A democracia começou a ser implantada em Portugal há 44 anos, a Supertaça Cândido de Oliveira disputa-se oficialmente há 37. Esta competição é, assim, a que melhor espelha as transformações ocorridas no futebol português após o 25 de abril de 1974, por isso não é de estranhar o domínio indiscutível do FC Porto nesta prova: não há clube com mais títulos, participações, jogos disputados, vitórias e golos marcados do que os Dragões. Os números chegam a ser avassaladores. Os azuis e brancos estiveram presentes em 29 das 38 edições oficiais da Supertaça (ou seja, um pouco mais do que três quartos), em seis delas com o duplo estatuto de campeões nacionais e vencedores da Taça de Portugal, em 15 por terem vencido a Liga portuguesa, em seis por terem ganho a Taça e apenas em duas ocasiões por terem sido finalistas vencidos da segunda mais importante competição nacional. Dos 29 troféus que disputou, o FC Porto venceu 21 (uma vez mais, cerca de três quartos), 11 deles frente ao Benfica, dois contra o Vitória de Guimarães e os restantes face ao Estrela da Amadora, ao Boavista, à União de Leiria, ao Vitória de Setúbal, ao Paços de Ferreira, à Académica e ao Desportivo das Aves. Cinco deles, entre 2009 e 2013, foram conquistados consecutivamente, naquele que foi o segundo penta inédito dos Dragões em competições nacionais.



O brilho dos feitos do FC Porto na Supertaça não é ofuscado se olharmos à realidade do mesmo tipo de competição nos nove países que, para além de Portugal, integram o top-10 do ranking da UEFA.

Também ao nível dos registos individuais a supremacia é azul e branca. João Pinto e Vitor Baía são os jogadores com mais títulos, ambos com oito, e o mítico capitão de Viena é ainda o atleta com mais participações na competição (12) e mais jogos disputados (25). O melhor marcador da história da prova é Domingos Paciência, com seis golos.
O brilho dos feitos do FC Porto na Supertaça não é ofuscado se olharmos à realidade do mesmo tipo de competição nos nove países que, para além de Portugal, integram o top-10 do ranking da UEFA. Pelo contrário. O número total de conquistas (21) não é superado por nenhum clube e apenas é igualado pelo Manchester United. Mas há um pormenor a ter em consideração: enquanto a Supertaça portuguesa é oficialmente disputada desde 1981, a inglesa foi criada em 1908, o que significa que os Dragões venceram 21 em 38 possíveis, enquanto os Red Devils conquistaram 21 em 96.
A percentagem de conquistas do FC Porto em edições oficiais desta prova (55,2%) não é superada por nenhuma equipa (só o Shakhtar, com 53,3%, se aproxima), e apenas em França há séries superiores a cinco vitórias consecutivas (Lyon e Paris Saint-Germain ganharam seis supertaças consecutivas, entre 2002 e 2007 e de 2013 a 2018, respetivamente).
As Supertaças envolvem, normalmente, os vencedores das duas principais competições nacionais, por isso são bons espelhos da realidade do futebol de cada país, sobretudo se forem tidas em consideração cronologias longas. O histórico dos Dragões em 37 anos de Supertaça Cândido de Oliveira, sem paralelo em Portugal e na Europa, reflete o sucesso indiscutível do clube no pós-25 de abril. Da mesma forma, o facto de o FC Porto ser o único clube português que já disputou e conquistou a Supertaça Europeia dá conta de outra realidade indiscutível: nas últimas décadas, o FC Porto foi a única equipa portuguesa de dimensão verdadeiramente europeia.

Supertaças conquistadas pelo FC Porto

ANO	ADVERSÁRIO	RESULTADO
1981	Benfica	0-2, 4-1
1983	Benfica	0-0, 2-1
1984	Benfica	0-1, 1-0, 3-0, 1-0
1986	Benfica	1-1, 4-2
1990	Estrela da Amadora	1-2, 3-0
1991	Benfica	1-2, 1-0, 1-1 (4-3, penáltis)
1993	Benfica	0-1, 1-0, 2-2 (4-3, penáltis)
1994	Benfica	1-1, 0-0, 1-0
1996	Benfica	1-0, 5-0
1998	Benfica	1-0, 1-1
1999	Beira-Mar	2-1, 3-1
2001	Boavista	1-0
2003	União de Leiria	1-0
2004	Benfica	1-0
2006	Vitória de Setúbal	3-0
2009	Paços de Ferreira	2-0
2010	Benfica	1-0
2011	Vitória de Guimarães	2-1
2012	Académica	1-0
2013	Vitória de Guimarães	3-0
2018	Desportivo das Aves	3-1

VENCEDORES DE EDIÇÕES OFICIAIS DA SUPERTAÇA DE PORTUGAL

- FC PORTO – 21
- SPORTING – 8
- BENFICA – 6
- BOAVISTA – 2
- VITÓRIA DE GUIMARÃES – 1

MAIORES VENCEDORES DE SUPERTAÇAS NOS DEZ PRINCIPAIS CAMPEONATOS EUROPEUS

- FC PORTO – 21
- MANCHESTER UNITED – 21
- ANDERLECHT – 17
- ARSENAL – 15
- LIVERPOOL – 15
- GALATASARAY – 15
- BARCELONA – 13
- CLUB BRUGGE – 12
- REAL MADRID – 10
- EVERTON – 9
- FENERBAHÇE – 9



Ficha de Jogo

3-1

SUPERTAÇA
4 DE AGOSTO DE 2018
ESTÁDIO MUNICIPAL DE AVEIRO

MARCADORES
CLAÚDIO FALCÃO (14')
BRAHIMI (25')
MAXI PEREIRA (67')
JESÚS CORONA (84')

ÁRBITRO
LUÍS GODINHO (ÉVORA)

ASSISTENTES
RICARDO SANTOS
PEDRO RIBEIRO

4.º ÁRBITRO
HÉLDER MALHEIRO

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
NILDO PETROLINA (27')
CLÁUDIO FALCÃO (36')
SÉRGIO OLIVEIRA (57')
JESÚS CORONA (85')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
ANDRÉ PEREIRA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

CD AVES

TREINADOR
JOSÉ MOTA

BEUNARDEAU
JORGE FELLIPE
NÉLSON LENHO (C)
RODRIGO SOARES
DIEGO GALO
BRAGA
VÍTOR GOMES
CLÁUDIO FALCÃO
NILDO PETROLINA
DERLEY
AMILTON



SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
BRAHIMI POR JESÚS CORONA (39')
ANDRÉ PEREIRA POR ÓLIVER (71')
ABOUBAKAR POR SOARES (75')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
CHIDOZIE
HERNÂNI
ADRIÁN LÓPEZ

SUBSTITUIÇÕES CD AVES
NILDO PETROLINA POR LUÍS FARIÑA (77')
AMILTON POR BALDÉ (86')

NÃO UTILIZADOS
MARCO PINTO
CARLOS PONCK
DEFENDI
BURA
DOUGLAS

"Esta equipa está habituada a jogar contra tudo e contra todos. Somos como uma família e é este caminho que nos vai levar a grandes vitórias e a grandes títulos."

Héctor Herrera

19

Com 19 anos, Diogo Leite fez a estreia absoluta na equipa principal do FC Porto em jogos oficiais. Formou dupla de centrais com Felipe e quase marcou nos últimos instantes da primeira parte. André Pereira também foi titular pela primeira vez, mas já tinha participado em dois jogos da época passada: um da Liga, curiosamente frente ao Desportivo das Aves, e outro da Taça de Portugal.

1

Ao primeiro jogo da época o FC Porto conseguiu a primeira reviravolta. Começou por estar a perder, depois de Cláudio Falcão colocar o Desportivo das Aves em vantagem, mas Brahimi empatou num lance que ele próprio inventou ainda antes do intervalo. Na segunda parte, Maxi Pereira e Corona consumaram a remontada.

1996

A Supertaça, que conquistou pela primeira vez na qualidade de treinador, foi a primeira competição que Sérgio Conceição venceu como jogador. Aconteceu em 1996, ainda a final era disputa a duas mãos. Estreou-se na primeira, quando substituiu Edmilson aos 66 minutos, e participou integralmente na segunda, jogada no Estádio da Luz, onde Artur, Edmilson, Jorge Costa, Wetl e Drulovic fizeram o resultado: 5-0 a somar ao 1-0 registado nas Antas um mês antes.

24

O palmarés de Iker Casillas passou a contar com um taça que o guarda-redes nunca tinha ganho. A Supertaça é o 12.º troféu diferente do currículo do espanhol, que já acumulou um total de 24.

CAMPEÃO MOSTRA QUEM MANDA





O FC Porto começou a nova época da mesma forma que terminou a anterior: a festejar um titulo. Neste caso, a Supertaça, a 21.ª do palmarés do clube que continua a ter mais vitórias na prova do que todos os outros juntos. Foi erguida pelo capitão Héctor Herrera no Municipal de Aveiro, o estádio onde tinham sido conquistados os cinco mais recentes troféus da competição e de forma consecutiva – porque o FC Porto não é só o único "penta" em campeonatos, também é o único "penta" na Supertaça.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Desta vez, o adversário foi o Desportivo das Aves que, tal como tinha acontecido frente ao Sporting na final da Taça de Portugal, até começou por se agigantar e inaugurar o marcador, mas que não resistiu à lei do mais forte, que os golos de Brahimi, Maxi e Corona acabaram por fazer imperar. Sérgio Conceição, o 30.º treinador a conquistar o troféu, apresentou duas novidades no onze para o primeiro jogo oficial da temporada: Diogo Leite, de 19 anos, há quase dez no Dragão, fez a sua estreia absoluta com camisola principal do FC Porto e formou dupla de centrais com Felipe; na frente de ataque, Aboubakar teve a companhia de André Pereira, que ao terceiro jogo pela primeira equipa também se estreou a titular. E foram precisamente os dois que construíram a primeira oportunidade de golo, logo aos cinco minutos, quando o português cruzou para o camaronês rematar e ver o guarda-redes avense fazer uma bela defesa. O FC Porto entrou melhor, foi quem começou por ameaçar o golo, mas quem marcou foi o Aves no primeiro remate à baliza, num lance confuso finalizado por Cláudio Falcão, sem hipóteses de defesa



para Iker Casillas (14m). Exigia-se uma reação de campeão e o campeão deu-a pouco mais de dez minutos depois, numa jogada bem desenhada entre Brahimi e Aboubakar, concluída com toda a classe pelo argelino (25m), que pouco depois, lesionado, era substituído por Corona. O marcador manteve-se inalterado até ao final primeira parte, mas poderia ter funcionado, já que tanto os avenses como os Dragões ameaçaram o 2-1: Casillas foi enorme ao defender um cabeceamento perigosíssimo de Derley (32m) e depois foi Diogo Leite que, de cabeça, levou a bola a rondar a linha de golo com a ajuda de Felipe (45+1m). No segundo tempo, o FC Porto continuou a controlar o jogo e à procura da vantagem sobre um adversário agressivo, por vezes demasiado, como quando Herrera foi atingido pelo braço de Jorge Filipe perante a passividade do árbitro Luís Godinho (57m), que na sequência desse lance expulsou Sérgio Conceição por protestos. E já foi desde a bancada de imprensa do Municipal aveirense que o treinador festejou o 2-1, apontado por Maxi, servido por Otávio (67m), e depois assistiu à melhor jogada dos Dragões em todo o jogo, que terminou com um golaço de Corona após assistência de Óliver (84m). O melhor estava guardado para o fim e colocava o Dragão com as duas mãos na Supertaça.







"SE TIVER QUE FAZER UMA FERIDA POR CADA TAÇA, TUDO BEM"

Héctor Herrera diz que jogar no FC Porto é estar acostumado a ganhar, a não querer perder. Foi isso que aprendeu ao longo de cinco anos no clube e foi esse o espírito que o capitão voltou a demonstrar, desta vez na Supertaça.

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Os ponteiros do relógio em Aveiro avançavam para a hora de jogo quando Jorge Fellipe, impetuoso central do Desportivo das Aves, carregou Héctor Herrera à margem das leis, deixando o capitão do FC Porto com sangue a escorrer-lhe pela face. O árbitro Luís Godinho mandou seguir e Sérgio Conceição foi expulso na sequência do lance, por protestos. Héctor Herrera mostrou a ferida aberta ao árbitro, foi ao banco de suplentes e regressou ao jogo com a cabeça ligada. Havia uma final para vencer. O FC Porto procurava a reviravolta completa no marcador, já sem Yacine Brahimi (lesionado) e Sérgio Conceição (expulso). Maxi Pereira e Jesús Corona selaram o triunfo, Herrera levantou o segundo troféu em menos de três meses. "Se continuar a vencer títulos, se tiver de fazer uma ferida a cada taça que conquistarmos, por mim tudo bem, não me interessa. Penso que sempre demonstrei isso, sempre dei tudo", salientou o capitão azul e branco, depois de entregar a Supertaça ao Museu FC Porto. Ainda com a marca da ferida visível no rosto, Héctor Herrera resumiu em poucas palavras o espírito do Dragão: "Jogar no FC Porto não é apenas jogar, é estares acostumado a ganhar, a não querer perder, foi isso que aprendi aqui". No clube desde 2013, o internacional mexicano tinha estado na última Supertaça conquistada pelo FC Porto, como

suplente não utilizado, frente ao Vitória de Guimarães (3-0). "É um orgulho poder contribuir com troféus para este grande Museu, tal como disse após a conquista do campeonato, e esperamos continuar assim. Iniciámos muito bem a temporada, vencendo a Supertaça, e esperamos continuar dessa forma no campeonato, para continuar a encher este Museu de taças, porque o clube e os adeptos estão habituados a isso", acrescentou o médio de 28 anos.



"SOMOS UMA VERDADEIRA FAMÍLIA"

O FC Porto terminou a época anterior com a conquista do título de campeão nacional e iniciou a presente temporada com a conquista da Supertaça. Héctor Herrera é um capitão orgulhoso, satisfeito pelo registo dos últimos meses, mas sedento de novas vitórias: "Espero que a conquista da Supertaça sirva de motivação, mas que não sirva para relaxar". "Somos uma verdadeira família, a equipa está muito unida, muito concentrada. Há jogadores jovens, outros mais experientes, mas dentro de campo a mentalidade é a mesma, sempre posta nos nossos objetivos. Temos de desfrutar das vitórias, dos momentos importantes, mas depois virar a página e pensar no que se segue, o campeonato", frisou o internacional mexicano. A família portista está unida e motivada para perseguir novas conquistas. Garantia de capitão: "Esta união, alegria que existe, a união entre o grupo, os adeptos, é impressionante. Se continuarmos a ser uma família, como demonstrámos no ano passado, será muito mais fácil ganhar. Temos de continuar a trabalhar a cem por cento, como sempre fizemos, para estar mais vezes no Museu. Para todos – equipa, família, adeptos – é um orgulho estar no Museu e contribuir com títulos".

"SEM QUALIDADE NÃO ESTARIAM AQUI"

Diogo Leite (19 anos) e André Pereira (23) foram integrados no plantel principal para a temporada 2018/19 e arrancaram como titulares do FC Porto. O defesa-central fez a sua estreia oficial na Supertaça e o avançado jogou pela primeira vez de início, depois de ter sido suplente utilizado frente a Portimonense, para a Taça de Portugal, e Desportivo das Aves, para a Liga, na época passada. Héctor Herrera elogia os dois jogadores formados no FC Porto e garante que o balneário está preparado para continuar a ajudar os jovens a desenvolverem o seu potencial: "Eles têm qualidade, sem isso não estariam aqui. O mister acredita neles, confia no valor deles". "O que temos de fazer é dar-lhes confiança e ajudar no que pudermos. A qualidade está lá, é tudo uma questão de confiança e apoio para que demonstrem todo o seu futebol e ajudem a equipa", rematou o médio azul e branco.

"Jogar no FC Porto não é apenas jogar, é estares acostumado a ganhar, a não querer perder, foi isso que aprendi aqui."

CARA OU CORONA?

Jesús Corona entrou aos 39 minutos para o lugar do lesionado Brahimi e foi um autêntico quebra-cabeças para a defesa contrária, recorrendo a quase todo o seu reportório de fintas para ultrapassar o adversário que o marcava. Foi ele quem iniciou a jogada que viria a resultar no 2-1 e na cambalhota no marcador; e depois foi ele quem assinou o mais belo momento do jogo, com um golaço de encantar — foi o 18.º golo desde que no verão de 2015 chegou ao Dragão proveniente dos holandeses do Twente.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

"Eu entro pelo meio, pedindo a bola ao Óliver já com o pensamento de chutar, porque estava em frente à baliza. Depois foi só receber e rematar", contou o internacional mexicano no final do jogo, quando desafiado pela DRAGÕES a falar sobre um golo que, segundo o próprio, entrou diretamente para a galeria dos melhores da carreira, "porque foi bonito e também porque foi um dos mais importantes" que marcou desde que é futebolista.

O míssil que só parou no fundo das redes de Beunardeau confirmou uma vitória difícil, "como já era esperado", mas inteiramente merecida, nas palavras do extremo. "Fomos mais fortes e uns justos vencedores. Demos uma resposta à campeão, a resposta que o campeão tinha que dar", sublinhou, lembrando que esse estatuto não garante vitórias nem títulos e terá que ser sempre "provado dentro do campo" para que seja possível fazer "ainda melhor do que no ano passado".

Tecatito volta a entrar na temporada com um golo, à semelhança do tinha acontecido na de estreia pelo FC Porto, em 2015/16, quando bisou frente ao Arouca (2-0), e na seguinte, quando apontou o terceiro golo da vitória sobre o Rio Ave (3-1). Começar assim "dá confiança para o que aí vem e motivação para trabalhar ainda mais e melhor" numa época que o extremo espera que seja a da sua afirmação definitiva: "Vou trabalhar para isso. Sei que preciso de ser mais constante, mais regular e marcar mais golos. No fundo, é o que o treinador me pede, que desfrute do futebol, em prol da equipa".

> **"Sei que preciso de ser mais constante, mais regular e marcar mais golos. No fundo, é o que o treinador me pede, que desfrute do futebol, em prol da equipa."**

O número 17 dos portistas parece diferente, joga com outra alegria, parece vir para 2018/19 com uma nova vida: "O que se passou? Passaram-se muitas coisas, na verdade, e uma delas, a mais importante, é que a minha mulher está grávida de uma menina, o meu segundo filho. Passei a olhar para a vida de uma forma diferente, depois de alguns momentos maus que tive a nível pessoal."



“Eu entro pelo meio, pedindo a bola ao Óliver já com o pensamento de chutar, porque estava em frente à baliza. Depois foi só receber e rematar.”



MVP NÃO TEM IDADE

A terceira presença num Mundial, que lhe voltou a cortar grande parte das férias, implicou que Maxi se juntasse ao plantel apenas a 21 de julho, já numa fase adiantada da pré-temporada. No dia seguinte, no entanto, já estava a jogar, lançado por Sérgio Conceição aos 73 minutos do particular frente ao Everton, no Algarve.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Duas semanas de treinos bastaram para que o treinador lhe confiasse a titularidade no lado direito da defesa no primeiro jogo oficial da temporada. Maxi Pereira, 34 anos feitos em junho, fez jus à abreviatura do nome e no Municipal de Aveiro mostrou que é como o vinho do Porto, apesar de o mate ser a sua bebida preferida. Desta vez, o número 2 dos portistas foi mais criterioso nas incursões ofensivas, mas sempre que apareceu no ataque causou problemas à defesa avense, como aconteceu quando assinou o golo da reviravolta. Foi o primeiro de um uruguaio na história da Supertaça, o quinto de Maxi pelo FC Porto no dia em que cumpriu 101 jogos com a camisola azul e branca. "O golo foi graças à equipa, que fez um esforço muito grande. Felizmente consegui fazer um golo e estou muito contente por ter ajudado a equipa a conquistar mais um troféu", afirmou.
A boa exibição valeu ao lateral a eleição para melhor em campo, numa votação levada a cabo pelos jornalistas destacados para cobrir o encontro.
Depois de o jogador receber a distinção, os restantes colegas, que tinham feito um corredor para a passagem do trio de arbitragem e da equipa do Aves para a cerimónia de entrega das medalhas, fizeram questão de lhe fazer uma vénia, num sinal de claro reconhecimento e respeito por El Mono.
Maxi prepara-se para cumprir a quarta temporada no Dragão, depois de ter chegado a acordo com o FC Porto para a extensão do contrato por mais uma época. "Sempre esteve na minha cabeça ficar, pelo menos mais um ano. Estou muito contente que isto tenha acontecido e, como disse em muitas ocasiões, a minha prioridade não era o aspeto económico mas sim ficar mais um ano no FC Porto. Temos novos objetivos, novas oportunidades", disse quando se juntou ao grupo que o recebeu de braços abertos.

"O golo foi graças à equipa, que fez um esforço muito grande. Felizmente consegui fazer um golo e estou muito contente por ter ajudado a equipa a conquistar mais um troféu."



UM JOGO, UM TROFÉU

4 de agosto de 2018: Diogo Leite gravará para sempre na memória este dia, o dia em que, quase dez anos depois de ter chegado ao Dragão ainda um menino, se estreou com a camisola principal do FC Porto, logo como titular e com a conquista de um título. "Inesquecível", resumiu o defesa-central de 19 anos, no final do jogo com o Desportivo das Aves sobre aquilo que foi o "realizar de um sonho de criança, mas também de um objetivo".

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

O novo dono da camisola 4, que renovou recentemente contrato com o clube até 2023, tornou-se o quinto jogador das camadas jovens portistas a ser lançado na primeira equipa desde que há 14 meses Sérgio Conceição se tornou treinador. Segue os exemplos dos também defesas Diogo Dalot e Jorge Fernandes, do médio Bruno Costa e ainda do avançado André Pereira, que após ter participado em dois jogos pela equipa principal em 2017/18, jogou pela primeira vez na condição de titular no Municipal de Aveiro.

A titularidade no jogo da Supertaça não constituiu uma grande novidade, tendo em conta que isso já tinha acontecido em cinco dos sete jogos da pré-temporada. Na verdade, hoje o cenário poderia ser completamente diferente, caso tivesse disputado o Campeonato da Europa de Sub-19 em que Portugal se sagrou vencedor e para o qual o jogador, já com 46 internacionalizações pelas seleções jovens, tinha sido convocado. Mas como sublinhou Pinto da Costa no dia em que o clube homenageou os outros dois Diogos, Costa e Queirós, pela vitória no torneio, Diogo "colocou os interesses do FC Porto em primeiro lugar" e agarrou a oportunidade com as duas mãos. Diogo Leite perdeu a possibilidade de juntar o título europeu de Sub-19 ao de Sub-17, que venceu em 2016, perdeu uma taça para ganhar outra e assim conquistar um lugar no plantel principal. A história faz lembrar uma que se passou há quase três décadas, com Vítor Baía. Na altura, o jovem promissor guarda-redes, também com 19 anos, trocou a presença no Mundial de Sub-20 de 1989, em Riade, que a seleção nacional venceria, pela titularidade na baliza principal do FC Porto, iniciando aí um percurso que todos já conhecemos.

"Foi inesquecível. Foi o realizar de um sonho de criança, mas também de um objetivo."



"VAMOS VOLTAR MAIS VEZES"

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Presidente mostrou-se convencido de que a equipa tem condições para poder dar mais troféus ao Museu no decurso desta época, elogiando o desempenho dos mais jovens e dos menos jovens, observando que o que realmente conta "é a idade mental" e "a identificação com o espírito do Dragão".

A 21.ª Supertaça da história do FC Porto ganhou um lugar especial no Museu, no centro da Constelação do Dragão e ao lado do mais recente troféu de campeão nacional. Foi Herrera quem o colocou, numa cerimónia que contou com a presença do plantel, equipas técnica e médica e restante estrutura do futebol profissional, assim como Jorge Nuno Pinto da Costa e de membros da Direção. "É a 21.ª Supertaça que conquistámos, mais do que as conquistadas pelos outros clubes todos juntos, e é um motivo de grande satisfação. Foi um bom arranque de época, frente a um adversário valioso, porque o Desportivo das Aves não chegou à Supertaça por acaso, mas sim porque venceu a Taça de



Portugal frente ao Sporting, com todo o mérito. Foi uma vitória que nos encheu a todos de alegria", começou por dizer Pinto da Costa.
O presidente do FC Porto fez questão de salientar a aposta em dois jovens oriundos da formação do clube portista. "Esta conquista teve um significado especial porque representou o lançamento de dois jovens: o Diogo Leite fez o primeiro jogo oficial pelo FC Porto, logo conquistando um troféu; o André Pereira a mesma coisa, fez dos primeiros jogos e também conquistou o troféu. Quero realçar também que os mais veteranos tiveram uma importância decisiva. O Iker Casillas e o Maxi Pereira deram contributos importantíssimos para esta vitória, o que vem demonstrar que o bilhete de identidade não conta. O que conta é a idade mental e sobretudo a identificação com o espírito do Dragão. Quando se conjuga a juventude com a experiência e todos com o mesmo espírito, com a mesma vontade, o resultado só pode ser este: mais uma taça para o Museu".
A equipa orientada por Sérgio Conceição teve de superar várias adversidades para chegar ao triunfo. Nada de novo no FC Porto: "A equipa, como disse o Herrera no final do jogo, já está habituada a certos acontecimentos e a reagir a eles. Mais uma vez reagiu, embora o Desportivo das Aves tenha dificultado imenso, pelo valor que demonstrou. Toda a gente reconheceu, inclusive os nossos adversários, que a nossa vitória foi justíssima.
É sempre com o espírito de vencer que entramos em campo. Nem sempre é possível, mas estou convencido que até ao final da época iremos voltar mais vezes ao Museu."
"Estamos aqui à frente do espaço onde estão os troféus nacionais, onde se encontram as 20 Supertaças conquistadas - porque esta ainda não está lá -, os títulos nacionais, as Taças de Portugal, e onde há uma palavra que prevalece com toda a propriedade: somos o único pentacampeão. Esta taça é mais uma, mas a última que chega é sempre tão importante como aquelas que já cá estão", concluiu Jorge Nuno Pinto da Costa.

> ***"Quando se conjuga a juventude com a experiência e todos com o mesmo espírito, com a mesma vontade, o resultado só pode ser este: mais uma taça para o Museu."***

NINGUÉM NOS CHEGA AOS CALCANHARES

Em 29 participações na Supertaça, o FC Porto disputou 53 jogos e conquistou 21 troféus. Desde goleadas frente aos principais rivais até vitórias de cortar a respiração nos penáltis, nestes anos houve histórias e emoções para todos os gostos. Não foi fácil, mas a Dragões escolheu dez dos encontros mais marcantes dos azuis e brancos nesta prova.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



1

8 DEZ 1981

FC PORTO-BENFICA, 4-1 (2.ª MÃO)

Na temporada de 1981/82 disputou-se entre FC Porto e Benfica, a duas mãos, a primeira edição oficial da Supertaça. No primeiro jogo, em Lisboa, os Dragões perderam por 2-0. A tarefa azul e branca para o jogo nas Antas adivinhava-se difícil, mas a equipa treinada por Herman Stessl esteve mais do que à altura: três golos de Jacques e um de Costa serviram para bater os encarnados por 4-1 e assegurar a conquista do troféu.

2

26 NOV 1986

BENFICA-FC PORTO, 2-4 (2.ª MÃO)

Em 1986/87, o FC Porto sagrou-se campeão europeu em Viena, mas o primeiro troféu conquistado nessa temporada foi a Supertaça. Na primeira mão, nas Antas, houve empate a uma bola. O jogo decisivo disputou-se em Lisboa e, como tinha acontecido cinco anos antes, os Dragões voltaram a não dar hipóteses: vitória por 4-2 na Luz, com golos de Madjer, Futre (dois) e Gomes.





3

9 SET 1992

FC PORTO-BENFICA, 1-1 (4-3 NAS GRANDES PENALIDADES; FINALÍSSIMA)

A Supertaça da temporada 1991/92 acabou por ser decidida apenas no arranque de 1992/93. Na temporada anterior, o FC Porto perdeu na Luz por 2-1 e ganhou em casa por 1-0, mas ficou tudo empatado porque não se aplicava o critério da vantagem dos golos marcados fora em caso de igualdade. No jogo decisivo houve empate a uma bola e penáltis. A vitória foi azul e branca, mas foi dramática: o Benfica chegou a ter três golos de vantagem, mas Vítor Baía brilhou, travou três remates e os Dragões acabaram por dar a volta.

4

20 JUN 1995

FC PORTO-BENFICA, 1-0 (FINALÍSSIMA)

Em 1994/95 também foi necessário recorrer a uma finalíssima para encontrar o vencedor da Supertaça, após dois empates a um golo (na Luz) e a zero (nas Antas). A partida disputou-se no Parque dos Príncipes, em Paris, e foi decidida por um único golo. Quem o marcou foi Domingos, por isso o troféu viajou de França para Pedras Rubras.



5

18 SET 1996

BENFICA-FC PORTO, 0-5 (2.ª MÃO)

A Supertaça de 1996/97 foi muito especial. O primeiro jogo, nas Antas, marcou a estreia oficial de Sérgio Conceição pela equipa principal do FC Porto: entrou aos 66 minutos para o lugar de Edmilson, numa partida que os Dragões venceram por 1-0. No segundo, aconteceu o impensável. Os azuis e brancos esmagaram o Benfica e ganharam por 5-0 na Luz, com golos de Artur, Edmilson, Jorge Costa, Wetl e Drulovic.





6

4 AGO 2001

BOAVISTA-FC PORTO, 0-1

A temporada 2001/02 marcou a estreia da Supertaça enquanto competição disputada num único jogo. No Estádio dos Arcos, em Vila do Conde, realizou-se um dérbi da Invicta, que os Dragões venceram por 1-0. Jorge Andrade, aos 22 minutos, marcou o golo que assegurou o título.

7

20 SET 2004

FC PORTO-BENFICA, 1-0

Em agosto de 2004, menos de três meses após a conquista da Liga dos Campeões, o FC Porto tinha a oportunidade de continuar a amealhar títulos frente ao eterno rival. O onze já era bem diferente daquele que tinha batido o Mónaco em Gelsenkirchen (foram titulares os reforços Seitaridis, Hugo Leal, Diego e Quaresma), mas a vontade de vencer não tinha esmorecido. Quaresma estreou-se em jogos oficiais com um golo artístico, bem ao seu jeito, que garantiu mais um troféu.



8

19 AGO 2006

FC PORTO-VITÓRIA SETÚBAL, 3-0

A pré-temporada de 2006/07 não foi fácil. A poucos dias do primeiro jogo oficial, o treinador Co Adriaanse deixou o clube, tendo sido contratado Jesualdo Ferreira para o seu lugar. A transição foi assegurada por Rui Barros, que conduziu a equipa na Supertaça. Em Leiria, os Dragões mostraram que continuavam fortes e venceram por 3-0, com golos de Adriano (de pontapé de bicicleta), Anderson e Vieirinha.





9

7 AGO 2010

FC PORTO-BENFICA, 2-0

Uma das melhores equipas da história do futebol português foi a que André Villas-Boas treinou no FC Porto em 2010/11. O primeiro dos quatro títulos conquistados em pouco mais de nove meses foi a Supertaça, na estreia oficial frente a um Benfica que era apontado como favoritíssimo. Rolando abriu o ativo logo aos três minutos, Falcao fechou-o aos 67. Estava lançado o mote para uma época de sonho.

10

10 AGO 2013

FC PORTO-VITÓRIA GUIMARÃES, 3-0

No primeiro jogo da temporada 2013/14, três meses depois de Kelvin ter feito explodir o Dragão, o FC Porto tinha a oportunidade de alargar um recorde que já era seu e tornar-se a primeira equipa a vencer a Supertaça em cinco temporadas consecutivas (todas, curiosamente, disputadas em Aveiro). O Vitória de Guimarães não teve hipóteses: aos 17 minutos os azuis e brancos já venciam por 2-0 (golos de Licá e Jackson) e à saída para o intervalo Lucho González estabeleceu o 3-0 final.



FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

EXECUTIVE

Alexandre Cardoso II, S.A. · Allianz · Amco · Finieco · celoplás · Metauto · Sutafer · Crowe Horwath · Coridal · Daily Day · ERA Antas · Europac · Primor

Ramada Aços · Franklin · Fiorima · Bostik · Inersel · Investingo SGPS, SA · Sociedade Comercial C. Santos · solius · Kuanto Kusta · Solas MHB · LeasePlan · Paulo J. Conde

Lightbox · Lucios · M.Cunha · Manu · Coquelicot · Colégio Júlio Dinis · Mercolini · Montepio Crédito · Criatus · onsoccer · Inspeágueda · barata garcia

DECSIS · DS Smith · Nouaera · RED · Reicol · Ribapão · Rivaz Química · Rolosporte · Intemporal · Tecnocon · Lessa · Sapical · ERA Imobiliária Gaia Centro

ILDS · Nasamotor S.A. · PLW · Prismapack · RE/MAX Duplo Prestígio · cardoso & maia · INOGI · bet.pt · enat · Quimicalis · eurogalva · polivouga · FPC

GV Consultores · Época · Exclusivkey · PlayGroundStars · Fralow · SIGLA · Lisactiva S.A. · MEO Marés Vivas · Tiffosi · GAP · Sardão Transportes · Gaialar

Garland · Grupo Antas · LEDability · LusoRacks · 94.8 Festival · eglinton · Amândio Carvalho · euromex · cosmarale · Irmalex · ideia2003 · japp

Sóviras · Rangel · RIEM · openline · Rubis Gás · ERT · Bissor Trading · Daikin · MoCabel · Schindler · Tubembal

Electrum · Impetus · Podium · Informa · Raposo & João Gomes S.A. · sisint · montaco · Vestire · Mestre da Cor · 98.9 · PromoSport · Ledvance · Frederico Mendes & Associados

Rz · Feira dos Sofas.pt · Eurone Worldwide · Rui Paula · Cision · Fernandes & Fernandes · Pecafil · Trueyellow SA · metro numbers · Opps · MSC

SOC Sons of a Cobbler · Jevaso · Moreira & Carneiro · RBT · Simples energia · Metais F. Marques da Silva · SAK · SV · viplines · JVC Alves · CPL · itcenter · Quinta dos Santos Score

Fibrauto · Alex · Pocargil · armasul · É Sistemas · top Marmi · Team Future · Termofeira · TKW · Q8 · prio · Cofidis · Varziela

GV gráfica vergada · medsky · Tensai · Fruta de Flores

FCP

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO 1893 125 ANOS 2018

MAIN

- altice
- SUPER BOCK
- new balance
- revigres

PREMIUM

- Coca-Cola — TASTE THE FEELING
- FIDELIDADE
- FERPINTA
- Suits Inc
- Vitalis — Água Mineral Natural
- AMORIM
- PEDRAS
- ibersol grupo
- Gestifute
- CASINO SOLVERDE .PT
- REPSOL
- dreamMedia
- BANCO CARREGOSA
- Panike
- BANCO BMG
- SAFIRA — DERICHEBOURG Facility Services
- Montepio
- PROZIS — Exceed yourself!

BUSINESS

- BIZSUPORTE
- Cerealis
- APM
- Jornal de Notícias
- EMPRIL
- IMPRESA
- vodafone
- RECHEIO
- AMP
- EURONETE
- DIVULTEC
- SOJA DE PORTUGAL
- ROMAFE
- Simoldes
- Tomaz do Douro
- Universal
- Smurfit Kappa
- mbit
- marque tdi
- Secur.Net
- Real Companhia Velha
- Caetano Baviera
- MAPRIL
- meireles
- Proprietários do Campo da Constituição
- DESFO
- UVPLAST
- gertal
- Chave Nova
- MASS
- EXAKTUS
- DELTA
- Colégio Júlio Dinis
- up
- JACQUET PORTUGAL
- MARTIFER GROUP
- etiquel
- PORTUGAL Finest
- Comur
- ba
- COLQUIMICA ADHESIVES
- flormar
- OLÁ
- brinoiberica
- condelix
- KERN PHARMA
- iberoftal
- valpi
- ROFF
- M.CAETANO


SUPER
BOCK
altice



Estágio renumerado

TEXTO: **DIOGO FARIA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Dezenas de pessoas juntas 24 horas por dia, durante vários dias, longe das famílias, a partilhar o trabalho (muito), os tempos livres (poucos), as refeições, tudo.

Não parece um cenário animador, mas a verdade é que não há treinador que abdique de uma a duas semanas de estágio em cada pré-temporada. Segundo os técnicos, os objetivos e as vantagens desta prática são vários e muito diversificados: aceleram a recuperação pós-férias e a preparação física para uma época longa, proporcionam a transmissão intensiva de conceitos e ideias de jogo, permitem o controlo rigoroso da alimentação dos atletas, promovem a criação e o desenvolvimento do tão importante espírito de grupo.

O FC Porto não é exceção. Os estágios de pré-temporada têm décadas de história e já tiveram características muito distintas no que toca à duração, aos locais onde se realizaram e, naturalmente, ao tipo de trabalho promovido pelos treinadores. Das 'tareias' de trabalho físico de Fernando Santos e Co Adriaanse ao fascínio pelos métodos inovadores, sempre com bola, de Mourinho e à estranheza pelas mudanças que Luigi Del Neri tentou impor, há estórias e memórias para todos os gostos.

As geografias também são muito diferentes: nas 20 épocas entre 1999/00 e 2018/19, o FC Porto estagiou 17 vezes no estrangeiro, quase sempre no Centro ou no Norte da Europa (com a Holanda e a Alemanha a destacarem-se), e apenas três em Portugal. No ano passado, Sérgio Conceição recuperou o hábito de preparação da época em solo nacional, perdido desde os tempos do Engenheiro do Penta.

A receita para 2018/19 é quase decalcada da de 2017/18, época que culminou com a conquista do título de campeão da Liga portuguesa. O plantel principal do FC Porto rumou a Sul e instalou-se em Lagos, uma cidade que, curiosamente, tem um simbolismo especial na história de Portugal: foi a partir de Lagos que o infante D. Henrique impulsionou várias das viagens de Descobrimentos que estariam na origem da primeira globalização. Quase seiscentos anos depois, a outra escala, os objetivos não são muito diferentes. Daqui a dez meses, os dez dias que o FC Porto passou em Lagos poderão bem vir a revelar-se o ponto de partida de mais uma viagem repleta de perigos, aventuras e descobertas em direção à glória.



ESTÁGIOS DESDE 1999/00

1999/00
VISEU, PORTUGAL

2000/01
SPA, BÉLGICA

2001/02
CLAIREFONTAINE, FRANÇA

2002/03
SAINT-ÉTIENNE, FRANÇA

2003/04
MARIENFELD, ALEMANHA

2004/05
ZEIST, HOLANDA

2005/06
DORWERTH, HOLANDA

2006/07
DE LUTTE, HOLANDA

2007/08
TEGELEN, HOLANDA

2008/09
MARIENFELD, ALEMANHA

2009/10
ISLA CANELA, ESPANHA

2010/11
MARIENFELD, ALEMANHA

2011/12
MARIENFELD, ALEMANHA

2012/13
PRANGINS, SUÍÇA

2013/14
HORST, HOLANDA

2014/15
HORST, HOLANDA,
E BURTON UPON
TRENT, INGLATERRA

2015/16
HORST, HOLANDA,
E MARIENFELD,
ALEMANHA

2016/17
KAMEN, ALEMANHA

2017/18
LAGOS, PORTUGAL

2018/19
LAGOS, PORTUGAL

O ESTÁGIO EM NÚMEROS

10
DIAS

12
TREINOS

168
EQUIPAMENTOS DE JOGO

958km
PERCORRIDOS DE AVIÃO

582km
PERCORRIDOS DE AUTOCARRO


4
JOGOS
2
VITÓRIAS
5
GOLOS
MARCADOS
4
MARCADORES
28
JOGADORES EM ESTÁGIO
55
PESSOAS NA COMITIVA
120
T-SHIRTS SEM MANGAS
120
T-SHIRTS
100
SWEATS DE VERÃO
100
SWEATS DE CHUVA
120
MEIAS e CALÇÕES
2TON
MATERIAL TRANSPORTADO DO PORTO PARA O ALGARVE (APARELHOS DE GINÁSIO, EQUIPAMENTOS, ACESSÓRIOS DE TREINO, ETC.)
84
CHUTEIRAS
60
BOLAS
1166
LITROS DE ÁGUA PARA OS TREINOS
150
QUILOS DE GELO POR DIA


SOMERSBY
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.

SÓ FALTOU O GOLO



TEXTO: **BRUNO LEITE**

O jogo de apresentação, disputado a 28 de julho, não teve golos. O FC Porto foi claramente superior aos ingleses do Newcastle durante os primeiros 45 minutos, construindo oportunidades suficientes para chegar ao intervalo em vantagem. O jovem Diogo Leite, que fez parelha com Felipe no eixo da defesa portista, foi o primeiro a ameaçar a baliza de Martin Dubravka, mas o remate saiu por cima (2'). Instantes volvidos, Alex Telles serviu Aboubakar após um excelente desenho ofensivo dos Dragões, mas o avançado internacional camaronês errou o alvo por pouco (7'). O mesmo Aboubakar, novamente após passe de Alex Telles, cabeceou ligeiramente por cima na sequência de um pontapé de canto (21'). Os Dragões continuam particularmente fortes nos lances de bola parada e Sérgio Oliveira só não abriu o ativo porque DeAndre Yedlin impediu o golo do médio com um corte providencial quase sobre a linha (32'). Mesmo perante um forte ascendente do FC Porto, o 0-0 arrastou-se até ao intervalo e poderia ter sido desfeito pouco depois do reatamento: de livre direto, Sérgio Oliveira acertou em cheio no poste, e Marega permitiu a defesa de Martin Dubravka na recarga (55'). Este período do jogo foi de franca infelicidade para os Dragões, que ainda viram o guarda-redes do Newcastle negar o golo a Soares. Na recarga, o avançado brasileiro atirou à trave (60'). Já em período de compensação, Marius (90'+1) e Soares (90'+2) também não conseguiram desfazer o nulo.



HOMENAGEM A **SIR BOBBY ROBSON**

TEXTO: **VÍTOR HUGO ALVARENGA**

Sir Bobby Robson foi recordado no Estádio do Dragão durante a Apresentação 2018/19 do FC Porto. Antigo treinador dos portistas e do Newcastle, Robson foi homenageado pelos jogadores das duas equipas e pelos adeptos que encheram o recinto. Os jogadores uniram-se no relvado do Dragão para uma homenagem sentida a Sir Bobby Robson, falecido a 30 de julho de 2009, debaixo de um emocionante aplauso dos adeptos do FC Porto e de algumas centenas de adeptos do Newcastle que assistiram ao encontro. Nos ecrãs gigantes do Estádio do Dragão foi possível assistir a um vídeo sobre a carreira de Sir Bobby Robson, uma figura inigualável no futebol português e mundial. Nunca será esquecido.



"VOU DAR TUDO POR ESTA CAMISOLA"

Momentos depois de, a 7 de agosto, assinar um contrato válido até 2023 com o FC Porto, **ÉDER MILITÃO** falou como reforço dos campeões nacionais. O defesa brasileiro de apenas 20 anos, que brilhou ao serviço do São Paulo, confessou "estar a realizar o sonho de jogar na Europa". Sublinhando ter chegado a um "clube vencedor", garantiu ainda que dará sempre o seu melhor, seja em que lugar for: "Sinto-me confortável em qualquer posição, o importante é jogar".

TEXTO: **BRUNO LEITE**

SONHO E EMOÇÃO

"É uma emoção muito grande estar a realizar o sonho de jogar na Europa, ainda por cima no FC Porto, uma equipa grande e que já conquistou muitos títulos. Estou num clube vencedor. Aqui fala-se a mesma língua e acredito que me vou adaptar rapidamente. Vou dar tudo para dar certo."

POLIVALÊNCIA

"Passei 16 meses incríveis no São Paulo, clube no qual fui conquistando o meu espaço, primeiro como central, depois como médio e, por fim, como lateral. Seja qual for a posição em que o treinador me coloque, vou dar sempre o meu melhor. Sinto-me confortável em qualquer posição, o importante é jogar."

OS AMIGOS DO FC PORTO B

"O Luizão e o Inácio deram-me excelentes indicações sobre o FC Porto e colocaram o clube lá em cima."

MENSAGEM AOS ADEPTOS

"Podem esperar um cara determinado em tudo dentro de campo, que luta até ao fim. Vou dar tudo por esta camisola."


INVICTA
FCP

NA ESTREIA #38



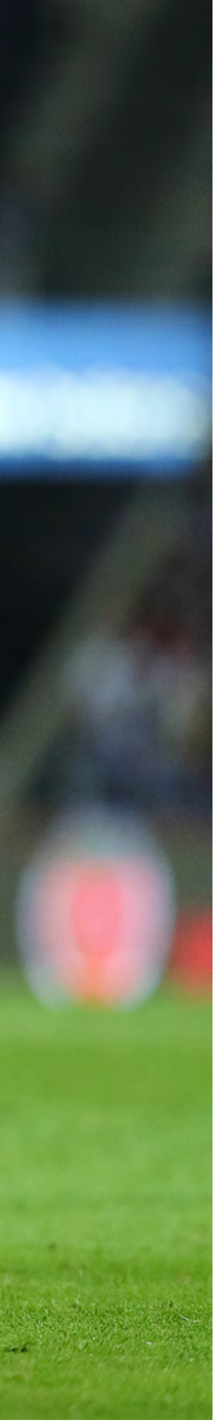
A ODISSEIA DO SUPER MARIUS

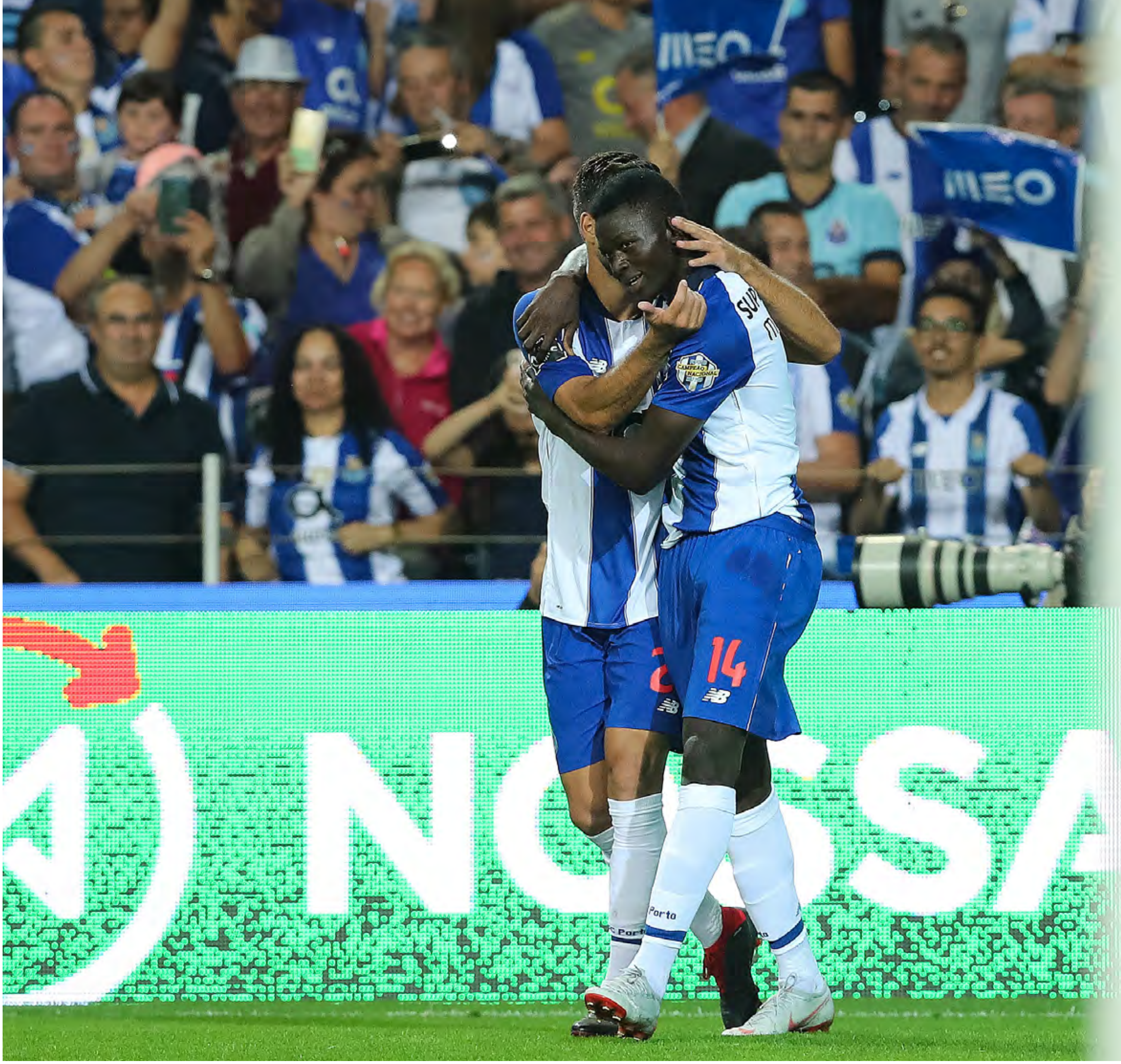
Um ano depois de deixar o Chade e poucas semanas após chegar ao FC Porto, Marius Mouandilmadji estreou-se em jogos oficiais com um golo. A DRAGÕES explica-lhe o que o melhor marcador da liga camaronesa da temporada passada tem em comum com Gomes, Rúben Neves e Jorge Costa.

TEXTO: **DIOGO FARIA**

Estreou-se na convocatória, estreou-se a jogar, estreou-se a marcar. Ou, como supostamente terá dito Júlio César, chegou, viu e venceu. Na noite de 11 de agosto de 2018, sete minutos bastaram para Marius Mouandilmadji desviar para a baliza uma bola que sobrou de um remate acrobático de Sérgio Oliveira e marcar o primeiro golo com a camisola do FC Porto. Quando assinou pelos Dragões, a 17 de julho, este avançado nascido em 1998 era um perfeito desconhecido para a generalidade dos adeptos.

Natural do Chade, onde representou o Gazelle FC, mudou-se aos 19 anos para os Camarões e brilhou durante uma temporada no Coton Sport: marcou 18 golos, foi o maior artilheiro da liga e venceu o campeonato. Semanas depois, chegava à Europa e ao FC Porto. Se poucos esperavam esta contratação, também não seriam muitos os que contavam que Marius fosse utilizado logo no primeiro jogo oficial da época no Estádio do Dragão. A surpresa chegou aos 81 minutos da partida frente ao Desportivo de Chaves, numa altura em que o marcador já registava





uma vantagem azul e branca por 4-0. Marius entrou para o lugar de Aboubakar (que, curiosamente, também se distinguiu no Coton Sport) e sete minutos depois já estava a festejar. Estreia de sonho, portanto. Com este golo, Marius juntou-se ao leque dos jogadores que marcaram logo no primeiro jogo oficial que disputaram pelo FC Porto. No atual plantel, há mais dois: Corona, que em setembro de 2015 assinou dois golos frente ao Arouca; e Soares, que pouco mais de um ano depois bisou frente ao Sporting. Na história dos Dragões, há bastantes mais e para todos os gostos: goleadores históricos (Pinga, Gomes, Jardel, McCarthy, Falcao, Jackson Martínez), médios virtuosos (Gastão, Sousa, Timofte, Rúben Neves), centrais de categoria (Jorge Costa, Otamendi) e até um futuro treinador campeão europeu (Artur Jorge).
É muito cedo, ainda, para projetar o papel que Marius Mouandilmadji virá a ocupar na história do FC Porto. Uma coisa é certa: uma estreia auspiciosa e a entrada direta na galeria dos ilustres que marcaram logo a abrir já ninguém lhe tira.

PERFIL

NOME
MARIUS MOUANDILMADJI

DATA DE NASCIMENTO
22 DE JANEIRO DE 1998 (20 ANOS)

NATURALIDADE
DOBA, CHADE

ALTURA
1,82 METROS

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
14

CLUBES
GAZELLE FC (CHADE)
COTON SPORT (CAMARÕES)
FC PORTO

TÍTULOS
1 LIGA DOS CAMARÕES



QUAL DELAS É A SUA CARA?

Azul e branco, azul Maldivas ou cinzento? Gola plana com botão ou gola em "V"? Já decidiu? E se acrescentarmos as contribuições de Héctor Herrera, Alex Telles e Sérgio Oliveira, ajuda? Preparámos este trabalho só para lhe facilitar a escolha, mas se no final continuar sem perceber qual das camisolas é a sua cara, então o melhor é esquecer tudo, agarrar as três propostas e definir os dias da semana em que usa cada uma delas.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Há o lema e o emblema. O primeiro é novo, embora recuperado das últimas jornadas da Liga da época passada, numa espécie de réplica e antestreia do que foi e do que está para vir. "Nascidos para Vencer" é o claim, como agora se diz; o segundo é o de quase sempre, o mesmo desde que Simplício resolveu sobrepor as armas da cidade à bola azul que nos servia de símbolo e inspiração. Da gola plana às meias com proteção almofadada, não faltam pormenores distintivos e outros detalhes que fazem a diferença entre os três equipamentos, para lá da cor. No primeiro, o principal, dominam o azul e o branco, como convém, como manda a tradição e o regulamento interno de 1909. Mais azul agora e menos branco, comparativamente com o da época passada, mas sempre às listas verticais. **Héctor Herrera**, o capitão, ficou fascinado assim que o viu. "Está fantástico", disse. "Mal posso esperar para ver os adeptos de azul e branco a apoiar a equipa". Já viu, entretanto, e ficou maravilhado. "No ano



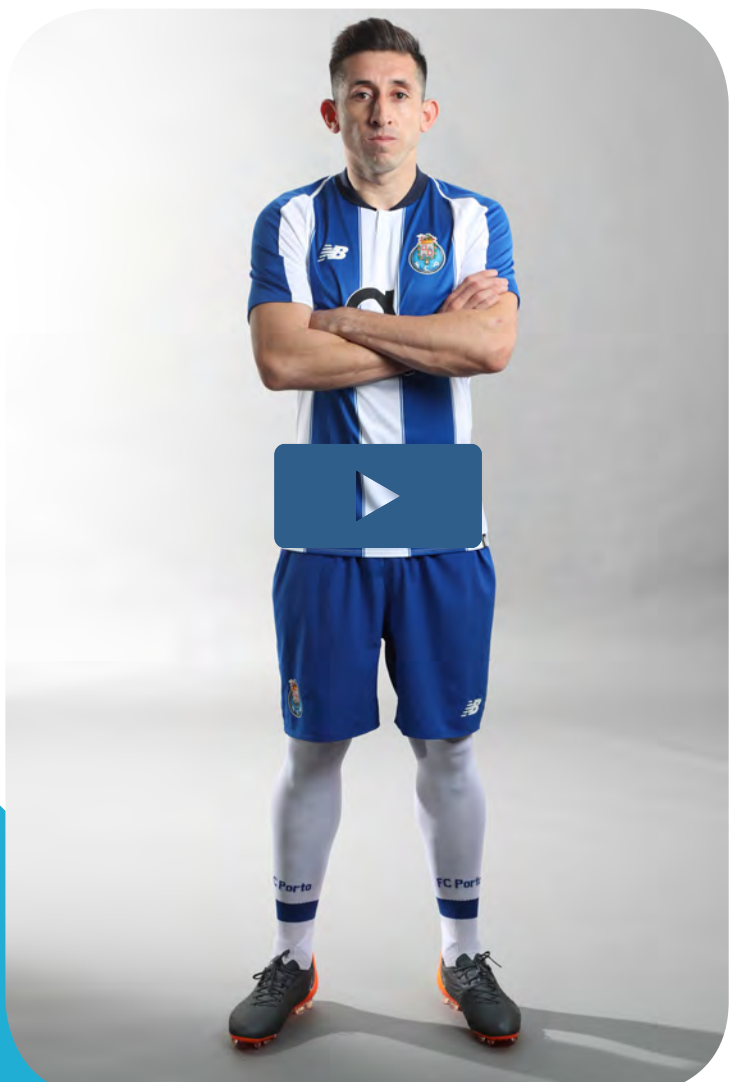










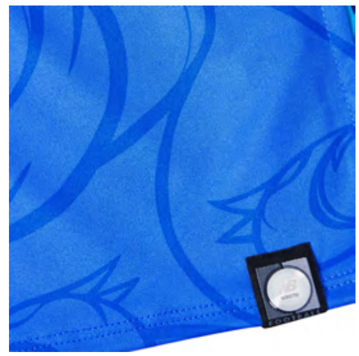


passado vocês foram muito importantes para a conquista do campeonato e este ano queremos que seja igual", disse o mexicano antes do jogo de apresentação, dirigindo-se à multidão que encheu o estádio. Kenny McCallum, diretor geral da New Balance, "encantado" por poder celebrar o "aniversário icónico" do clube, chama a atenção para a mistura de "design moderno com o riquíssimo legado portista". Afinal, são 125 anos de história.

O cinzento, numa nuance próxima do tom prata dos troféus, domina o equipamento alternativo, com gola em "V" e pormenores a amarelo. "Captura um pouco da cidade do Porto e a equipa vai estar orgulhosa de o usar", comentou **Alex Telles**. Kenny McCallum vai mais longe, aplaude "o trabalho fantástico" da equipa criativa da New Balance e mostra-se seguro de que esta proposta "vai chamar a atenção dentro e fora do relvado".













A arte urbana do Porto entra no terceiro equipamento, mas pede licença. É uma criação de Hazul, artista de rua que celebra a história do clube utilizando elementos como o monograma do emblema original, o dragão e o estádio. Na camisola que lhe serve de tela misturam-se tons entre o azul-escuro e o azul Maldivas. **Sérgio Oliveira**, que não mexeria num único detalhe, mantém, desde o dia em que a vestiu, que tudo nela "está fantástico". E daí a imaginar-se nos corredores do estádio, num cenário de pré-jogo, foi só um instante:

"A primeira vez que subirmos ao relvado assim vestidos vai ser especial". E foi. Aconteceu na segunda parte do jogo com o Newcastle e o diretor geral da New Balance já suspeitava por quê. "Acreditamos que este equipamento vai ter muito sucesso junto dos fãs, não só no Porto como em todo o mundo", disse McCallum. Agora você decide. Azul e branco, azul Maldivas ou cinzento? Gola plana com botão ou gola em "V"?

DIOGOS DE OURO

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Ainda não têm 20 anos, ainda dão os primeiros passos no futebol profissional, mas habituaram-se, desde cedo, a conjugar o verbo ganhar e a colecionar no currículo troféus internacionais. Depois de terem conquistado a prestigiada Premier League International Cup com a camisola do FC Porto B, Diogo Queirós e Diogo Costa sagraram-se campeões europeus de Sub-19, tal como já tinham sido há dois anos no escalão de Sub-17. Agarraram um sonho, mas garantem que têm muitos mais para agarrar: o próximo é chegar à equipa principal do clube do coração.

Maio de 2016, Azerbaijão: Diogo Queirós, o capitão, levanta a taça de campeão da Europa de Sub-17. Mais de dois anos depois, a 29 de julho de 2018, na Finlândia, a imagem repetiu-se, mas desta vez na categoria de Sub-19. À quarta foi de vez: depois de três finais perdidas, Portugal conseguiu o troféu que lhe faltava, graças a uma vitória sobre a Itália por 4-3 após prolongamento, num jogo com um final impróprio para corações mais sensíveis. O central formado no FC Porto é, ao lado do companheiro de equipa e guarda-redes Diogo Costa, um dos 11 jogadores que participaram nas duas conquistas e que voltaram a elevar bem alto a bandeira portuguesa além-fronteiras. "Esta taça pesa todo o nosso sacrifício e todo o nosso esforço ao longo do ano. É a primeira vez que conseguimos este troféu e é uma alegria imensa para todos nós termos levado novamente Portugal a um nível superior", diz Queirós, de 19 anos, um dos mais experientes do grupo comandado pelo treinador Hélio Sousa, já com um longo percurso nas seleções jovens - 48 internacionalizações, tantas quantas, aliás, soma Diogo Costa. A seleção nacional, uma das favoritas à vitória no torneio, protagonizou uma campanha quase imaculada: cinco jogos, quatro vitórias e apenas uma derrota diante da Itália (2-3), ainda na fase de grupos, num jogo em que atuou em inferioridade numérica desde o nono minuto. Foi também a equipa mais concretizadora - 17 golos, uma média de quase 3,5 por jogo. "Sabíamos que podíamos lá chegar, não vou esconder isso. Tínhamos muito respeito pelas outras seleções, mas sabíamos que tínhamos tudo para conquistar novamente o título. Com humildade, união fomos à procura das vitórias e conseguimos", confessa o guarda-redes, que em setembro completa 19 anos.

O PRÓXIMO SONHO

O Europeu de Sub-17 já lá vai, o Sub-19 também e segue-se o Mundial de Sub-20 no próximo ano, na Polónia. Diogo Queirós considera que a equipa "pode chegar até onde o querer e o sonho de cada um os levar", pelo que acredita que esta geração de ouro pode continuar a fazer história: "Já começámos a sonhar com isso, sabemos que vamos para lá com dois troféus no nosso currículo e vamos ter de estar no nosso máximo para podermos defrontar as equipas da melhor maneira." Ate lá, no entanto, valores mais altos se levantam e há outros objetivos para cumprir, nomeadamente no clube que os formou, os lançou para o futebol e com o qual recentemente assinaram um novo contrato, sinal inequívoco da confiança no valor de cada um deles. "Chegar ao plantel principal é um dos nossos sonhos, temos muitos mais sonhos, mas o principal é esse, integrar a primeira equipa do FC Porto. Vou fazer de tudo para chegar a esse patamar o mais rápido possível e conquistar muitos títulos com esta camisola", garante Diogo Costa, convicto de que as oportunidades vão aparecer, mas consciente, tal como Queirós, de que



NOME	CLUBES	NOME	CLUBES
DIOGO LUCAS QUEIRÓS	LEIXÕES	DIOGO MEIRELES COSTA	CB PÓVOA DE LANHOSO
DATA DE NASCIMENTO	FC PORTO	**DATA DE NASCIMENTO**	**TÍTULOS**
5 DE JANEIRO DE 1999 (19 ANOS)	**TÍTULOS**	19 DE SETEMBRO DE 1999 (18 ANOS)	1 PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP
NATURALIDADE	1 PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP	**NATURALIDADE**	1 CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-19
MATOSINHOS, PORTUGAL	1 CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-19	SUÍÇA	1 CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-17
POSIÇÃO	1 CAMPEONATO DA EUROPA DE SUB-17	**POSIÇÃO**	1 CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES A
DEFESA	1 CAMEONATO NACIONAL DE JUNIORES A	GUARDA-REDES	

ainda há trabalho para fazer, muito para suar.
O central sabe que há que "continuar a aprender, a melhorar, a dar tudo todos os dias para que mais coisas boas surjam", como esta vitória na Finlândia, mas que já ficou para trás: "Foi muito bom ter ganho este título, mas não podemos viver do passado e sei que se não continuar a trabalhar daqui para a frente como tenho feito, este título não vai servir de nada no futuro". E o futuro está aí à porta.

"SÃO O ORGULHO DE TODOS NÓS"

Aterraram numa segunda-feira à noite no Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa, onde tinham à espera centenas de pessoas para os saudar. Na terça, visitaram o Palácio de Belém para serem homenageados pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que lhes prometeu uma condecoração com a Ordem de Mérito. Na quarta, regressaram ao Museu do FC Porto para receberem das mãos de Jorge Nuno Pinto da Costa uma medalha alusiva à conquista do Europeu.
"Vocês são um motivo de orgulho de todos os portugueses, mas será fácil de compreender que para nós ainda mais. Para além dos parabéns, quero dizer-vos que todos nós temos muito orgulho no que vocês fizeram e que tenho a certeza que vocês hão-de repetir muitas vitórias com a camisola de Portugal, mas também muitas com a do FC Porto. Estou convencido de que vai ser assim e de que não vai faltar muito tempo", defendeu o Presidente, numa cerimónia que também contou com as presenças de Luís Gonçalves, diretor-geral para o futebol, e de Joaquim Pinheiro, responsável pela equipa B.
Diogo Queirós não escondeu a felicidade por mais uma distinção, por mais um incentivo para continuar a perseguir os sonhos, para continuar "a trabalhar todos os dias para chegar à primeira equipa e ganhar títulos com este emblema ao peito".
Estes dias "têm sido inesquecíveis", desabafou Diogo Costa. "Estou muito feliz, orgulhoso destes momentos e fico muito agradecido tanto ao Presidente da República, como ao Presidente do FC Porto por esta recordação e pelo reconhecimento do nosso trabalho. Vou continuar a fazer o máximo possível para voltar aqui o mais rápido possível", observou Diogo Costa.
Pinto da Costa começou a sua intervenção por salientar a importância para o clube "de ter mais dois campeões europeus, agora de Sub-19", que até poderiam ser três. O líder portista não se esqueceu de Diogo Leite, que também estava convocado, mas que acabou por não seguir viagem para a Finlândia para poder continuar a trabalhar com a equipa principal. "E mais campeões teríamos se não fossem os interesses do próprio clube, porque naturalmente que o Diogo Leite estaria ao pé de vocês, porque é um valor indiscutível, mas felizmente compreendeu e pôs os interesses do FC Porto em primeiro lugar."



“CONTINUO COM A MESMA FORÇA, ENTUSIASMO E DETERMINAÇÃO”

Jorge Nuno Pinto da Costa esteve uma vez mais na Casa do FC Porto da Afurada, onde foi recebido efusivamente por centenas de adeptos. Antes, o líder portista passou pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e pela Junta de Freguesia da AFURADA, seguindo posteriormente para a Casa do FC Porto. O presidente dos Dragões, muito saudado pela plateia, dirigiu algumas palavras aos presentes e manifestou o desejo de regressar em 2019 com o 29.º título de campeão nacional.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

“A primeira vez que vim à Afurada, fiquei muito sensibilizado com tudo a que assisti, como hoje, com a espontaneidade dos beijos e dos abraços, com as palavras que escutei. Fiz para mim mesmo uma promessa de que, sempre que fôssemos campeões, viria cá. Enquanto Deus me der vida e saúde, seja presidente ou não, virei cá sentir este extraordinário amor ao FC Porto”, começou por dizer Pinto da Costa, para quem todos os anos contam.

“Há 36 anos que me habituei a ouvir que este ano será muito difícil e importante. Todos os anos são importantes porque vocês merecem que todos os anos sejamos vencedores. É o vosso espírito e a vossa força que fazem do Dragão um vencedor. Todos sabemos que temos de lutar contra muitas coisas, inclusive com a comunicação social. Os defensores da verdade e da ética mudam de ideias quando os nossos adversários mostram que não a têm”, prosseguiu o presidente do FC Porto, referindo-se à falta de ética de Luís Filipe Vieira, presidente do Benfica.

“O nosso rival, o Sporting, passou recentemente por uma situação difícil, indesejável para o futebol e para o país. Daí resultou que vários jogadores tenham pedido a rescisão do contrato de trabalho por não terem condições de continuar no clube e entrar na Academia. Felizmente, alguns já reconsideraram e o Sporting teve argumentos para os fazer esquecer aqueles momentos dramáticos. Daí resultou uma fragilidade e os jogadores ficaram livres. O presidente de outro clube rival, em Assembleia Geral, disse que iria perder a cabeça e cometer uma loucura, contratando jogadores que saíram do Sporting. Não o conseguiu, mas demonstrou a sua ética e os seus princípios”, observou Pinto da Costa.

“Depois, nos Estados Unidos, veio apelar à amizade e camaradagem para bem do futebol e do país. A mim ensinaram-me, desde pequenino, que quando alguém está no chão, não se bate, ajuda-se a levantar. Mais extraordinário ainda é o jornal Record atribuir a medalha de ouro a esse mesmo presidente de um clube rival, dizendo que podiam ir roubar os jogadores ao Sporting. Isto revela que eles escrevem segundo os interesses de determinado clube, defendem o indefensável. Isto é o que nos espera mais um ano e que vamos ter de enfrentar, mas medalhas de ouro como esta, nós não queremos. Não quero pôr, nem na vitrina nem no coração, medalhas destas ao lado de medalhas como as que tenho da cidade do Porto, de Vila Nova de Gaia e de Gondomar”, explicou o líder portista.

No final de um discurso forte e incisivo, Pinto da Costa voltou a agradecer o carinho que recebeu e só vê uma maneira de retribuir: “Aqui, diante de vocês, que são a alma e o coração do FC Porto, deixo a certeza de que continuo com a mesma força, com o mesmo entusiasmo e com a mesma determinação para lutar contra tudo isto. Não tenho palavras perante o vosso entusiasmo, a vossa amizade e o vosso carinho. A única maneira de retribuir tudo isto é estar cá novamente no próximo ano, juntamente com todos aqueles que me acompanham, com o 29.º título de campeão nacional”.



“O FC PORTO SERÁ CADA VEZ MAIOR”

O dia 9 de agosto ficará para sempre na memória dos adeptos portistas de ESPOSENDE. Afinal, nesse dia a cidade vestiu-se de azul e branco para receber Jorge Nuno Pinto da Costa, que ali se deslocou para inaugurar uma nova Casa do FC Porto. O presidente foi recebido em grande festa por centenas de adeptos, primeiro nos Paços do Concelho, que foram pequenos para acolher tamanha onda de entusiasmo.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

Foi aí que Pinto da Costa exprimiu o orgulho de voltar a uma localidade que tão boas memórias lhe traz para, segundo o próprio, preencher uma lacuna. “Quando me iniciei, nos tempos de diretor no futebol, vínhamos para aqui fazer estágios e habituei-me, como nortenho, a gostar da gente do Norte. E esta terra é um símbolo do Norte. É por isso para mim uma honra ser recebido nos Paços do Concelho, o coração de Esposende. A minha vinda tem um significado especial, porque é o preencher de uma lacuna. Faltava aqui uma casa do FC Porto com a dignidade que esta tem. Espero que todos vós passem a frequentar esse espaço com assiduidade”, disse.

Foi, aliás, às gentes do Norte, que "sabem bem o que representa o FC Porto para o Norte e para o país", a que Pinto da Costa se dirigiu: “Sendo hoje um clube que ultrapassou todas as fronteiras, eu tenho cada vez mais honra em que o FC Porto seja cada vez mais um símbolo do Norte de Portugal. Um Norte que trabalha, que se sacrifica, o Norte que vive intensamente as necessidades do país e o coração de Portugal”, acrescentou.

Por fim, e já depois da inauguração oficial da Casa, o presidente dedicou ainda palavras às várias gerações de portistas presentes, frisando que os mais novos são a garantia de que o FC Porto será cada vez maior.

“Hoje vi uma menina com um cartaz que dizia ‘Nós adoramos-te Pinto da Costa!’. Queria dizer a essa menina que eu só estou aqui e só sou presidente do FC Porto porque vos adoro também. Nestas meninas, queria saudar todos os jovens que são do FC Porto em qualquer ponto do país e do mundo. Vocês são o futuro, a nossa esperança e garantia de que o FC Porto será cada vez maior. Hoje vejo aqui portistas de várias gerações. Os avós tiveram o grande mérito de manter o amor ao clube num tempo em que o FC Porto raramente vencia”, concluiu o presidente.

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM A MESMA SENSAÇÃO





Histórias à flor da relva

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O relvado do Estádio do Dragão foi tema de conversa em julho, na iniciativa “Um Objeto e seus Discursos por Semana”, organizada pela Câmara Municipal do Porto. A sessão foi um êxito e representou uma oportunidade para conhecer algumas curiosidades sobre o terreno sagrado do FC Porto, que acumula histórias à flor da relva há mais de cem anos…

À fundação do FC Porto em 1893, pela mão de António Nicolau d’Almeida, terá faltado a construção ou aquisição de instalações próprias. Os registos conhecidos desse tempo são omissos relativamente a este pormenor, mas sabe-se que o clube ocupou, em treinos e jogos, um terreno localizado no desaparecido Hipódromo de Matosinhos, localizado perto do mar e numa área próxima ao local onde há anos desagua a Estrada da Circunvalação no seu sentido Este-Oeste. Com a segurança do rigor, não se sabe se o futebol praticado pela equipa da criação do FC Porto era jogado sobre relva. Essa exatidão surge mais tarde, em 1906, na reemergência do clube, sob a liderança de José Monteiro da Costa e a implementação do Campo da Rainha. Diversos escritos e algumas imagens transportaram a memória desse primeiro estádio do FC Porto ao longo de muitas décadas, e sabe-se que o terreno de jogo era relvado, uma raridade, um insólito no panorama desportivo no despertar do século XX português.

UM PELADO NO CAMINHO

O negócio da Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, de que era sócio Jerónymo Monteiro da Costa, pai do segundo presidente da história portista, foi meio caminho andado para relvar o parque de jogos do FC Porto liderado por José Monteiro da Costa. Mas, sete anos depois, quando o Campo da Rainha deu lugar ao Campo da Constituição, inaugurado em janeiro de 1913, encontramos o início da era do ‘pelado’, que se estendeu durante cerca de 40 anos.

Em 1952, a passagem para o Estádio das Antas transferiu o FC Porto para a realidade de instalações condizentes com a dimensão do emblema. Foi também o regresso do futebol aos jogos num relvado e, todas as alterações que a estrutura do recinto conheceu com o passar do tempo produziram sempre efeitos favoráveis sobre as condições do ‘tapete’. A modernização profunda resultante do rebaixamento em 1986 foi um passo decisivo para a afirmação internacional do clube sob a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa, e a tradição de relvados impecáveis e invejáveis também é cumprida no Estádio do Dragão.

No Museu FC Porto, a área temática ‘Do Campo ao Estádio’, onde também está presente a RED, empresa responsável pela manutenção dos relvados do FC Porto, é essencial para conhecer a evolução do clube nos seus palcos de conquistas e de outras emoções. Este também é o espaço onde pode ser visto o belíssimo Relicário das Terras dos Campos do FC Porto, doado ao clube em 1962, onde se encontram porções dos terrenos de jogo do Campo da Rainha, do Campo da Constituição e do Estádio das Antas.







RAINHA PARA MUITO

O relvado do Campo da Rainha suportou muito do que foi atividade do clube entre 1906 e o final de 1912. Futebol, provas atléticas, provas de velocipedismo ou festivais de exibição desportiva realizaram-se neste primeiro estádio do clube. Em 1908, só o futebol colocava oito equipas (grupos) diferentes do clube a jogar nesse terreno, e o desgaste era notório, levando a nascer dentro do FC Porto um desejo de mudança para um novo espaço. Ao fim de dois anos no Campo da Rainha, o problema das 'peladas' e da manutenção do relvado tornou-se, assim, a semente do projeto do Campo da Constituição.

SEMENTES DAS ANTAS

O Estádio das Antas foi demolido em 2004, mas as memórias do terceiro palco da história portista não se perderam. A primeira relva ali semeada foi importada de Inglaterra e chegou ao Porto transportada de barco, no dia 3 de janeiro de 1951. As sementes só foram lançadas à terra no mês de julho desse ano, quando se previa que a plantação ocorresse sobre o despontar da primavera. A eclosão de uma erva daninha – 'junça' – na terra preparada para receber a relva adiou o processo. O terreno teve de ser sujeito a seis intervenções até serem eliminados quaisquer riscos para o tapete que o estádio iria apresentar.

DRAGÃO DA CHAMPIONS

O primeiro relvado do Dragão não correspondeu às expetativas e o FC Porto foi rápido a ir à procura de uma solução para o problema que saltou à vista no jogo da inauguração, na noite de 16 de novembro de 2003, frente ao Barcelona. Em poucos meses, o 'tapete' foi substituído e o Dragão fez parte da rota do FC Porto rumo à conquista da Liga dos Campeões de 2004. Entretanto, o estádio sofreu mais intervenções deste nível, como as trocas de relvado em 2009, após a Race of Champions (desporto automóvel), ou em 2012, na sequência do concerto da banda britânica Coldplay.



HALL DEU UMA AJUDA

A história da primeira relva plantada nas Antas também traz à memória o avançado Norman Hall, uma das estrelas do FC Porto na década de 1920. Hall, que nesta altura já não vivia no Porto e até tinha morada em Lisboa, mantinha uma relação de amor profundo com o clube e foi quem tratou do embarque em Inglaterra das sementes para o relvado das Antas. Reza a história que também foi auscultado pelos importadores, e sócios portistas, Alípio e António Dias no processo de escolha do tipo de relva.



CAMPEÕES EUROPEUS

Em 1986, as obras do rebaixamento do terreno de jogo do Estádio das Antas implicaram a plantação de um novo relvado. O anterior teve vários destinos, já que foi cuidadosamente retirado e transferido, em porções, para o relvado número 2 (campo de treinos) das Antas e para os recintos do SC Salgueiros, Varzim SC e Sp. Espinho. Também o Clube de Ténis do Porto herdou uma parte desse tapete das Antas. O estádio recebeu uma combinação de cinco tipos de relvas, desenvolvida em França, e no primeiro ano de vida, esse tapete entrou para a história como palco de quase todo o percurso do FC Porto em casa até à final de Viena e à conquista da Taça dos Campeões Europeus de 1987.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
A INOVAR PARA DEDICAR MAIS TEMPO ÀS PESSOAS
A vida está mais tecnológica e a Fidelidade também, para dedicar ainda mais tempo às pessoas.
A Fidelidade é feita de paixões e inovações, de pessoas que se superam para que a vida não pare.
Inspirados em si, inovamos para estar sempre à frente na proteção das famílias e das empresas, em todo o mundo. E inovamos mais rápido, também na saúde, porque um minuto perdido é um sorriso desperdiçado.
Só quem sente esta inquietação de evoluir, consegue atravessar dois séculos e continuar líder.
Mais tecnologia, mais tempo para as pessoas.
PARA QUE A VIDA NÃO PARE
fidelidade.pt
Fidelidade – Companhia de Seguros, S.A. • NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa Sede: Largo do Calhariz, 30, 1249-001 Lisboa - Portugal • Capital Social € 381 150 000
Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • E. apoiocliente@fidelidade.pt • Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h


Santander
RTP
FC Porto



OUTRA VEZ ALARCÓN

O segundo triunfo de Raúl Alarcón na Volta a Portugal permite ao ciclista de Alicante juntar-se ao grupo de 13 ciclistas que venceram por mais do que uma vez a mais importante prova do ciclismo português. A juntar a isso, o corredor da W52-FC Porto fê-lo de forma consecutiva, tal como o companheiro de equipa Gustavo Veloso já tinha feito em 2014 e 2015, e talvez por isso este triunfo tenha sido vivido de forma especial pelo espanhol.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

No final da prova Alarcón era um homem tão feliz quanto emocionado. Talvez por isso as primeiras palavras tenham custado a sair: "Tenho poucas palavras... a equipa esteve bem e deu mais uma prova de que estamos unidos".
Sempre com o pensamento no coletivo, Alarcón não esqueceu os companheiros de equipa, fundamentais nos momentos de maior sofrimento do camisola amarela. "Todos trabalharam muito bem e deram uma resposta positiva aos que diziam que estávamos menos fortes", disse.
Vencedor de três das dez etapas da prova, Alarcón fez valer a lei do mais forte nos pontos-chave da corrida. A primeira demonstração de força deu-a bem cedo, logo na terceira etapa, numa espetacular e característica fuga após um ataque a descer. Oliveira do Hospital viu chegar isolado o campeão em título e aquele que viria a ser o futuro campeão.
No dia seguinte, na etapa rainha, na Serra da Estrela, nova demonstração das capacidades para alargar a vantagem, que no final da quarta etapa se fixava nos 52 segundos. Foram os dois dias que o dorsal número 1 considerou fundamentais na decisão da corrida. "Considero que há dois momentos-chave na Volta. Na terceira etapa, quando ataquei na descida e cheguei isolado, e depois nas Penhas da Saúde, em que ganhei mais tempo. O objetivo depois foi manter esse tempo", observou.
Se o objetivo era manter o tempo, Alarcón fez mais e alargou-o. Mas não o fez só. Fê-lo com a ajuda incansável dos companheiros de equipa, controlou o andamento dos principais rivais da geral e em nova prova de fogo deu a machadada final na concorrência. Foi na Senhora da Graça, no alto do Monte Farinha, que Alarcón acabou com todas as dúvidas, desferindo um ataque que aniquilou definitivamente a concorrência.
O contrarrelógio final, em Fafe, foi uma mera formalidade: 1578,9 quilómetros após a partida e 41h15m32s desde o primeiro dia. Raúl Alarcón ergueu os braços pela última vez, deixando a concorrência mais próxima a mais de um minuto.

V de Vinhas V de vitória

À quinta etapa o azar bateu à porta de Rui Vinhas. O vencedor da edição de 2016 da Volta a Portugal foi vítima de uma queda violenta que teve como outro protagonista um carro de apoio. Faltavam 120 quilómetros para a meta situada em Viseu. O corredor do FC Porto foi ao chão, por lá ficou durante alguns minutos, imóvel e, aparentemente sem consciência. Essa só voltou quando já estava numa maca, preparado para ser conduzido ao hospital, e foi aí que a força de vontade e o espírito combativo falaram mais alto. "Há coisas que não me lembro. Sei que estava na maca e ouvi dizer que me iam levar para o hospital, mas aí pus-me apé e pedi uma bicicleta para ir ter com o Alarcón, porque ele ia precisar de mim. A minha força de vontade falou mais alto", disse.
Já montado na bicicleta, e depois de um esforço brutal para voltar a apanhar o pelotão, num percurso que, confessou, o fez praticamente todo a chorar, Rui Vinhas reintegrou o pelotão, onde foi sendo acarinhado por adversários e companheiros de equipa, em especial pelo camisola amarela Raúl Alarcón. Afinal, foi para o ajudar que Vinhas quis, mais do que tudo, continuar. "Apesar do sofrimento, será um dia para recordar para sempre", admitiu. Entre as muitas homenagens, o corredor lembrou as palavras de Jorge Nuno Pinto da Costa, que no dia seguinte ao acidente fez questão de se juntar ao corredor ao pequeno-almoço: Agradeço o apoio de todos, em especial o da minha família e o do presidente Pinto da Costa, que me deu uma motivação ainda maior para continuar".
Além das palavras a Rui Vinhas, Pinto da Costa fez ainda questão de acompanhar de perto o corredor durante o contrarrelógio final, que consagrou o estatuto de herói desta volta a Rui Vinhas. "Estou a reconhecer o mérito e a mostrar o apreço que todos temos por ele", disse o presidente, que destacou o espírito do corredor como um exemplo.
Quanto a Alarcón, cujo percurso no ciclismo nacional está intimamente ligado a Rui Vinhas, acabou por dedicar o triunfo final ao "irmão". Antes, no momento em que cruzou a meta na Senhora da Graça, festejou erguendo os dois dedos indicadores e formando um V de Vinhas. No final, com a amarela segura, lembrou que para ele Rui Vinhas é muito mais do que um colega de equipa: "O Rui Vinhas significa muito mais do que podem pensar. É como um irmão e por isso era muito importante que ele continuasse em prova, mesmo no estado em que estava. Agradeço-lhe muito".



Dragões cada vez mais longe

Já era a formação mais bem-sucedida de sempre na história da Volta a Portugal e a segunda vitória consecutiva de Raúl Alarcón, que é a terceira consecutiva para corredores portistas (Rui Vinhas venceu em 2016), permite ao FC Porto alargar a margem de vitórias na mais importante prova de ciclismo portuguesa. Os Dragões levam agora 15 triunfos na geral individual, mais seis do que os rivais do Benfica e do Sporting, que somam nove vitórias cada. Dezasseis é o número de triunfos coletivos das equipas portistas, mais quatro do que o Sporting.
A história de vitórias portistas na "grandíssima" começou a ser escrita por Fernando Moreira, em 1948, com Dias dos Santos (1949 e 1950) a ser o primeiro a vencer de forma consecutiva. Marco Chagas, em 1982, venceu de azul e branco pela última vez no século XX, antes do regresso do FC Porto à Volta (2016), em parceria com a W52, ter sido coroado com um triunfo de Rui Vinhas. Depois disso, já se sabe, abriu-se o capítulo Alarcón, que em 2017 se tornou no primeiro corredor estrangeiro a vencer pelos Dragões.







Antes de Alarcón, só Dias dos Santos tinha vencido em dois anos consecutivos a Volta pelo FC Porto

O penta que todos procuram

Cinco vitórias consecutivas. É este o pecúlio que leva a formação da União Ciclista de Sobrado (OFM-Quinta da Lixa/W52-Quinta da Lixa/ W52-FC Porto), que dominou coletivamente as classificações das últimas cinco edições da Volta a Portugal. O penta, que Jorge Nuno Pinto da Costa disse que "todos procuram", foi confirmado nos derradeiros 17 quilómetros da edição de 2018, depois da formação portista ter recuperado no contrarrelógio final os dois segundos de desvantagem que tinha para o Sporting. Confirmado o triunfo, o presidente elogiou a parceria entre a W52 e o FC Porto, que classificou como vitoriosa. "A W52 começou este projeto e chega hoje ao penta. Nós estamos com o tri, mas esperamos lá chegar. Este ano foi mais uma vitória indiscutível a nível individual, na montanha e a nível coletivo. Estamos muito contentes com esta ligação", disse o líder azul e branco. No momento da vitória, o presidente não esqueceu os adversários, em especial a equipa do Sporting, cuja réplica só engrandeceu o feito dos azuis e brancos, e elogiou uma das peças chave do triunfo: o diretor da equipa, Nuno Ribeiro. "Felizmente o plano de Nuno Ribeiro para esta Volta voltou a dar certo. Felicito-o por esta vitória em toda a linha", concluiu o presidente.



O FILME DA VOLTA

Prólogo

Foi em Setúbal que o pelotão ouviu o tiro de partida para a 80.ª edição da Volta a Portugal. Pela frente os corredores tiveram um percurso citadino de 1,8 quilómetros, que acabou por se revelar traiçoeiro. Um traçado muito técnico, que motivou algumas quedas. Que o diga, por exemplo, o portista César Fonte, que não evitou um encontro com o asfalto nos primeiros metros da prova. O triunfo foi para Rafael Reis, e os dois segundos de vantagem para o segundo classificado, a juntar ao facto da prova não contemplar bonificações, permitiu ao ex-portista vestir de amarelo até à terceira etapa.

1.ª Etapa

A primeira travessia do Alentejo, no sentido Norte-Sul, ficou marcada pelas temperaturas abrasivas que complicaram muito a vida aos ciclistas. Com partida em Alcácer do Sal e chegada a Albufeira, os ciclistas foram obrigados a baixar o ritmo habitual para fazer face às temperaturas superiores a 40º C que foram uma constante ao longo da etapa. Os 193,5 quilómetros foram cumpridos em 5h14m43s e a chegada foi ao sprint, com um pelotão compacto a furar pelas ruas de Albufeira. Riccardo Stacchiotti (Mstina-Focus) foi o vencedor, com os primeiros portistas a chegaram na roda do italiano.

2.ª Etapa

Tal como na travessia em direção a Sul, o calor extremo voltou a marcar presença no dia em que os corredores atravessaram o Alentejo em direção a Norte. A ligação de 203,6 quilómetros entre Beja e Portalegre era praticamente plana, mas os termómetros acima dos 40 graus voltaram a complicar a vida do pelotão. A chegada voltou a ser ao sprint e aí o mais forte foi Vicente de Mateos. No entanto, a chegada a Portalegre não trouxe novidades no que à classificação geral diz respeito. Essas estariam reservadas para o dia seguinte, com um portista em grande destaque.

3.ª Etapa

A etapa "vida", assim designada pelo cariz solidário para com as regiões afetadas pelos incêndios do ano passado na zona centro do país, acabou por se revelar determinante no desfecho da Volta. Ultrapassada a planície do Alentejo, os primeiros quilómetros (177,8) de altos e baixos, entre a Sertã e Oliveira do Hospital, terminaram com a primeira demonstração de força do portista Raúl Alarcón. Um ataque demolidor a mais de dez quilómetros da meta valeu ao campeão em título uma liderança que, sabe-se hoje, não mais viria a perder. Nesse dia foram 28 os segundos ganhos para o segundo classificado.

4.ª Etapa

Da etapa "vida" para a etapa "rainha", que devido às altas temperaturas se viu amputada da subida à Torre e encurtada em 27 quilómetros. No lugar da escalada ao ponto mais alto de Portugal Continental, a subida da Serra da Estrela fez-se pelas Penhas Douradas, alteração que não impediu Raúl Alarcón de mostrar uma vez mais todo o seu potencial. O portista confirmou credenciais, cruzando a meta instalada nas Penhas da Saúde no primeiro lugar e aumentando para 52 os segundos de avanço para o segundo, Joni Brandão. Estava feito meio caminho para o triunfo final.



5.ª Etapa

Antes do tão ansiado dia de descanso houve uma etapa plana que se esperava, como veio a suceder, que terminasse com uma chegada ao sprint na cidade de Viseu. Os 191,7 quilómetros que ligaram o Sabugal à cidade de Viriato não mexeram com os lugares da geral, mas acabaram por ficar marcados negativamente por uma queda de Rui Vinhas. O campeão da edição de 2016 embateu contra um carro de apoio e ficou muito mal tratado. Chegou a perder a consciência, mas a vontade superou tudo. Não só concluiu a etapa como viria a terminar a Volta a Portugal, numa demonstração de sacrifício e espírito de equipa que mereceu elogios de Jorge Nuno Pinto da Costa.

6.ª Etapa

Ao sétimo dia de competição o pelotão cruzou o Rio Douro. Fê-lo na etapa de 165,4 quilómetros que ligou Sernancelhe a Boticas, que tinha a 18 quilómetros da meta a sua maior dificuldade. Uma contagem de primeira categoria, em Torneiros, permitiu a Domingos Gonçalves destacar-se da concorrência, algo que não incomodou os principais homens da geral. Alarcón chegou integrado no grupo principal, 20 segundos depois do homem do Boavista, mas dono e senhor da camisola amarela e da azul, símbolo de líder da montanha.

7.ª Etapa

De Trás-os-Montes para o Minho, 168,6 quilómetros ligaram Montalegre a Viana do Castelo e foi para a chegada ao alto de Santa Luzia que ficaram reservadas todas as emoções da sétima etapa da Volta. E a subida dos últimos cinco quilómetros da etapa, cotada como terceira categoria, foi toda ela dominada pelos corredores da W52-FC Porto, que impuseram um ritmo demasiado elevado para que os adversários tivessem a mínima hipótese de surpreender. Primeiro Ricardo Mestre e depois João Rodrigues "rebocaram" Alarcón, que ainda tentou a vitória na etapa, mas esta acabaria nas mãos de Enrique Sanz.

8.ª Etapa

Barcelos e Braga distam pouco mais de 20 quilómetros, mas o pelotão teve que deixar para trás mais de 150 para ligar as duas cidades. A penúltima etapa em linha da 80.ª edição da Volta tinha no seu último terço as maiores dificuldades, com destaque para uma dupla subida ao Sameiro que deixou os quatro primeiros da classificação geral lado a lado. Sem que alguém se tenha conseguido impor, a rápida chegada a Braga coroou Vicente de Mateos e manteve Alarcón com uma margem confortável para atacar a etapa do dia seguinte, com final na Senhora da Graça.

9.ª Etapa

Com a subida à Torre subtraída à corrida, a escalada da Senhora da Graça ganhou maior relevância, mas a chegada ao alto do Monte Farinha esteve longe de ser a única dificuldade da última etapa em linha. Antes da subida para a meta, o pelotão deixou para trás duas contagens de montanha de primeira categoria. Uma espécie de aquecimento para o derradeiro teste no plano inclinado, onde o camisola amarela voltou a brilhar. Raúl Alarcón, após um trabalho notável da equipa, foi implacável nos últimos 500 metros e alargou a vantagem para o segundo classificado, que passou a ser de 1m01s.

10.ª Etapa

Após o brilhante desempenho na Senhora da Graça, a vitória anunciada de Raúl Alarcón na Volta foi confirmada após um contrarrelógio em Fafe, onde o alicantino praticamente se limitou a controlar o andamento dos principais rivais. O camisola amarela fechou a prova com o terceiro tempo, gastando mais 34 segundos do que Vicente De Mateos, vencedor do crono. O destaque do dia foi também para o coletivo azul e branco, que recuperou os dois segundos de desvantagem na classificação coletiva e ultrapassou o Sporting para vencer também a geral por equipas. O contrarrelógio fechou com cinco portistas no top-10.



"TODOS FORAM HERÓIS"

O troféu da vitória na Volta a Portugal está desde 14 de agosto no Museu. A comitiva da W52-FC Porto entregou o troféu em mãos ao presidente Pinto da Costa, que aproveitou o momento para voltar a falar elogiosamente sobre mais uma página dourada na história do ciclismo portista. Foi a terceira Volta a Portugal consecutiva ganha pelos azuis e brancos, que assim reforçaram o recorde de vitórias na mais importante e emblemática prova disputada no nosso país.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Pinto da Costa

"É uma grande honra e uma alegria enorme para mim, como presidente do FC Porto, receber esta taça. O ciclismo tem história no FC Porto e desde criança que me habituei a acompanhar os nossos ciclistas, que normalmente eram os vencedores da Volta a Portugal. O regresso do ciclismo foi uma felicidade e, nos primeiros três anos desta excelente parceria com a W52, vencermos as três Voltas a Portugal. Foi uma alegria enorme, porque foi uma aposta bem feita e foi uma aposta que foi ao encontro da vontade de 100% dos nossos adeptos, que adoram ciclismo. Em todo o país, de Norte a Sul, viu-se sempre bandeiras, cachecóis e camisolas do FC Porto, e muita gente a apoiar os nossos ciclistas. Quero saudar o Adriano Quintanilha, que foi o promotor desta aliança de sucesso, o Nuno Ribeiro, que é um homem do FC Porto, e os nossos ciclistas, que foram os obreiros por essas estradas fora. Deixo também um grande abraço ao Raúl Alarcón, que é extensivo a toda a equipa, pois todos foram heróis. Todos, da mesma forma, merecem o meu apreço. Contamos convosco para o futuro e esperamos estar aqui novamente no próximo ano. É sempre um orgulho muito grande ver as cores do FC Porto por essas estradas fora e em primeiro lugar, para alegria de milhões de pessoas. Muitos parabéns e muito obrigado."

Adriano Quintanilha (W52)

"Sabíamos das dificuldades que íamos ter e, no que diz respeito à W52, foi a Volta a Portugal mais difícil do penta. Foi muito disputada, mas ao mesmo tempo acaba por ter um sabor melhor. Quando há pressão e dificuldades, as vitórias tornam-se muito mais importantes. Toda a gente sabe a paixão que o nosso presidente tem pelo ciclismo, por isso sinto-me um homem realizado pelo contributo que tenho dado à modalidade desde 2014. Agora quero o penta com o FC Porto, para poder oferecê-lo ao nosso presidente."

Nuno Ribeiro
(diretor desportivo da W52-FC Porto)

"Espero conseguir trazer mais troféus para o nosso Museu. É algo importante para a equipa e é um sinal de que estamos a ganhar. Como é óbvio, queremos vir ao Museu todos os anos. Agradecemos todo o apoio que nos tem sido dado e que nos permite ter sucesso. O presidente transmite-nos confiança e está connosco sempre que tem disponibilidade. O apoio dele é muito importante para a equipa e para os atletas. É algo que faz toda a diferença na estrada."

César Fonte

"Estar aqui é algo que me deixa muito feliz, pois significa que tudo nos correu bem na Volta a Portugal. Esta é aquela altura em que sentimos reconhecimento pelo nosso trabalho e o apoio do nosso presidente. É um orgulho e uma satisfação para toda a equipa. O presidente foi uma força extra para nós ao longo da Volta a Portugal."

Raúl Alarcón

"Isto significa muito para mim e para a equipa, pois é o resultado do trabalho de todos. Todo o nosso trabalho foi recompensado com a vitória na Volta a Portugal. É muito importante para nós trazer mais um troféu para o nosso presidente e para o nosso Museu. As palavras do nosso presidente dão-nos muita confiança para o futuro e mesmo o apoio dele durante a Volta a Portugal foi essencial para nós, pois demos muito mais para vencer."

Rui Vinhas

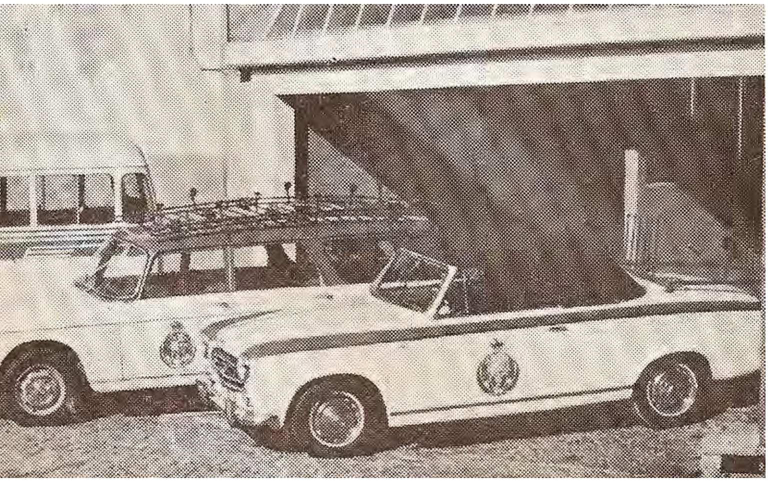
"Estes momentos são sempre importantes para nós, são uma motivação extra. É o reconhecimento do nosso trabalho, da nossa vitória num grande clube como é o FC Porto. É sempre um orgulho ouvir as palavras do nosso presidente, pois é um mestre do desporto. Sabe melhor do que ninguém o que é o desporto e é sempre um exemplo a seguir. Sinto orgulho por fazer parte do seu trajeto. É uma pessoa exemplar connosco e ensina-nos a batalhar mais forte. O gesto que ele teve para comigo nesta Volta a Portugal vai marcar-me para sempre."

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

1.º - Raúl Alarcón, 41h15m32s
2.º - Joni Brandão, a 1m03s
3.º - Vicente de Mateos, a 1m14
-
7.º - João Rodrigues, a 5m27s
8.º - Ricardo Mestre, a 6m35s
35.º - António Carvalho, a 39m34s
39.º - Gustavo Veloso, a 42m32s
42.º - César Fonte, a 45m36s
85.º - Rui Vinhas, a 1h44m14s

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS

1.º - W52-FC Porto, 123h57m57s
2.º - Sporting/Tavira, a 1m54s
3.º - Rádio Popular Boavista, a 6m11s



AS VOLTAS QUE UM CARRO DÁ

Por **ARMANDO PINTO**

Chegado o tempo de maior aperto do calor estival, volta às atenções o ciclismo, por via da Volta a Portugal em bicicleta, que faz parte das memórias dos dias grandes de muita gente, quando o sol mais a pino faz alongar as horas. Estando ainda para durar nas lembranças do desporto nacional muitas histórias relacionadas com as corridas de bicicletas do entusiasmo de multidões beirando as estradas, sendo um desporto de passar em muitas terras e quase ao pé de muitas portas. Em cujo percurso pelo país, quase de lés a lés, marca presença o acompanhamento pela retina da memória, de tempos em que o calor tornava mais heróis os valentes corredores que, em cima de bicicletas pesadonas, galgavam quilómetros mesmo à revelia da falta de água, obrigando os ciclistas sempre que viam algum fio de água a se apear para matar a sede, de modo a ganhar novas forças para puxarem essas máquinas, bem mais pesadas que na atualidade. A Volta a Portugal, que está aí para as curvas, mantém boa dose da emoção de outrora, perante o costumado espetáculo. Desde que a partir de 1927 se vem realizando a "Grandíssima", com alguns hiatos de permeio, a organização dessa prova rainha do desporto dos pedais em Portugal. Enquanto o ciclismo há muito que ganhou contornos de modalidade especial dentro do FC Porto, atendendo a ter muita e valiosa história no mundo portista. A pontos do ciclismo azul e branco ter um historial grandioso, bem patente em ser o FC Porto o clube com mais vitórias na Volta a Portugal, quer nas classificações de vitórias individuais como coletivamente, apesar de haver estado fora das corridas várias décadas. Fazendo parte do rol na galeria da Volta 15 vitórias individuais e 16 coletivas, de ciclistas e das equipas do FC Porto na Volta portuguesa. Remontando à transição das décadas de trinta/quarenta a chegada das camisolas do FC Porto ao pelotão nacional, tendo o FC Porto tido primeira participação na Volta a Portugal de 1934, então ainda episódica, para posterior regresso em 1941, embora definitivamente fosse a partir de 1946 (por paragem motivada pela II Grande Guerra mundial, pois só em 1946 houve retorno das corridas oficiais), já com Fernando Moreira como ídolo e logo em 1948 tornado vencedor da mesma Volta, sucedendo-se depois tantos ases dos pedais vitoriosos com a coroa de louros de voltistas triunfadores, até ao interregno do ciclismo portista na década de oitenta, em pleno século XX, para em 2016 ter havido sprint de regresso, por enquanto triunfal com a parceria da equipa W52-FC Porto. Perante tanto carisma desta modalidade desportiva, a contar que o ciclismo no seio do clube teve especial preponderância na cativação de simpatizantes nos períodos em que houve falta de conquistas no futebol, detém o ciclismo certo fascínio no universo dos Dragões. Permanecendo no imaginário tudo o que se relacione com a evolução dessa ligação do FC Porto ao mundo das bicicletas de corridas, mesmo que com componentes de objetos afins e quaisquer elementos patrimoniais. Como no caso dos veículos automóveis necessários para ajuda, o chamado serviço de apoio. Conforme, numa viagem particular, se pode rever através duma curiosidade. Assim, ao longo dos tempos de tal percurso, muitas histórias ficaram a fazer parte dos arcanos da memória sempre azul, como se pode confirmar por uma curiosidade. Vindo a talhe a recordação de um histórico meio de ligação, tratando-se de um dos carros de apoio do ciclismo portista que depois de ter cumprido sua função viajante de acompanhamento a sucessivas gerações ciclistas do FC Porto, foi posto à venda e adquirido por um cidadão, ainda hoje se mantém testemunho vivo. Enquanto resistente de célebres carros que durante muito tempo foram vistos na caravana das provas de ciclismo. Ora, um desses carros de apoio, propriedade do FC Porto desde inícios dos anos 60, deixou em 1975 de fazer parte da dotação do clube, de cujo parque automóvel aliás ficou registado à posteridade, conforme deu conta

o jornal O Porto anos antes. Entre os então existentes veículos de todo o serviço e particularmente como um dos antigos carros de apoio do ciclismo do FC Porto, pois havia outro mais talhado a serviço geral, com grelhas para as bicicletas no tejadilho, etc. Enquanto o referido, no caso, era o carro então tido como de luxo, um descapotável que andou no acompanhamento aos ciclistas azuis e brancos, tendo pertencido ao FC Porto entre finais dos anos 60 até meio da década de 70 e foi vendido em 1975, ao atual dono, cuja compra foi através de documentação assinada pelo presidente desse tempo, Dr. Américo Sá. Eis assim uma história de um carro com história, que acompanhou grandes vitórias do FC Porto, através de corridas de Sousa Cardoso, Mário Silva, Joaquim Leão, Ernesto Coelho, Azevedo Maia, etc., etc. Como se pode ver numa imagem de apoio ilustrativo, quão de apoio servia então na sua feição, num instantâneo de acompanhamento a uma etapa de contrarrelógio do chefe de fila da equipa, Mário Silva, ainda pelos idos anos 60. Mário Silva vencera a Volta pelo FC Porto em 1961, um ano depois de ter estado presente nos Jogos Olímpicos de Roma. Ele que foi dos tempos em que a Volta era coisa de prender atenções de toda a nação. Em épocas de muitíssima gente a ver a corrida. Chegando a encher estádios ao tempo com pista em volta do relvado. E a encher jornais com reportagens e narrativas literárias de alto coturno. Com efeito, numa outra viagem pelo tempo, esse carro merece pois uma nova visualização. Mostrando-se aqui através de fotos do carro da forma que estava antes, de branco com uma lista azul e o emblema do FC Porto entre as portas (conforme



gravura que na época o jornal O Porto publicou, em seu número de 21/02/1970; e duma outra duma corrida de sua era antiga, como se refere, em que o carro segue atrás de Mário Silva num contrarrelógio) e como está atualmente, totalmente pintado de azul vivo – conforme imagens captadas na garagem doméstica do proprietário atual, residente em S. João da Madeira. Antigo carro de apoio, esse, usado pela equipa de ciclismo do FC Porto desde o final dos anos 60 ate 1975, um Peugeot 403 cabriolet, agora propriedade de José Luís Godinho Gomes. Estando em sua posse desde então, tendo ainda os documentos originais em nome do FC Porto, assim como a declaração de venda assinada pelo presidente da direção, à época, dr. Américo Gomes de Sá.





“ERA IMPOSSÍVEL DIZER QUE NÃO”

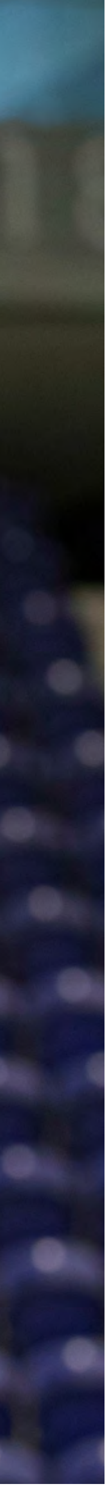
Nasceu em Lisboa, mas é portista desde que se conhece. Começou no Clube Atlético de Braga, representou alguns dos principais clubes portugueses, mas nunca o FC Porto. Há uns anos chegou a ter um pé no Dragão, mas só agora tem os dois e por isso só agora, aos 30 anos, pôde abrir o coração e mostrar que ele ‘só tem uma cor’. FÁBIO MAGALHÃES, lateral-esquerdo e internacional português, vem dos franceses do Chartres e é reforço para a primeira linha da equipa treinada por Magnus Andersson. Assinou um contrato válido para as próximas três temporadas.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Despontou para o andebol no Clube Atlético de Braga e o potencial que desde logo revelou fez com que depressa se mudasse para o vizinho ABC. Jogou no Pavilhão Flávio Sá Leite entre 2000 e 2009 e foi lá que conquistou os primeiros títulos da carreira antes de se transferir para o Sporting, que representou durante sete temporadas. De Alvalade voou para o Funchal para jogar no Madeira SAD em 2016/17, época que terminou como o segundo melhor marcador do campeonato, com 247 golos em 36 jogos. A hipótese de um dia jogar pelo FC Porto, o clube do qual foi sempre adepto, foi esmorecendo ao longo do tempo: “Sinceramente, a uma determinada altura da carreira, achei que seria muito difícil isso poder acontecer. Quando era mais novo, estive perto de vir jogar para aqui, mas as coisas acabaram por não se concretizar e acabei por seguir outro caminho”.

A verdade é que o telefone tocou e do outro lado estava José Magalhães, diretor geral do andebol portista, para o convidar para vir jogar no Dragão. Fábio não hesitou, apesar de a primeira experiência no estrangeiro estar a correr-lhe de feição, sobretudo no plano individual: com 152 golos em 27 jogos, foi o máximo goleador do Chartres, o quinto melhor da Proligue, a competitiva segunda divisão do andebol em França, atual campeã do mundo da modalidade.

“Estava a correr-me bem, estava a gostar muito de jogar lá, fui sempre bem tratado mas, quando estava quase a chegar acordo para a renovação do contrato, apareceu o convite do FC Porto. E aí era difícil, ou melhor, era impossível dizer que não”, conta o internacional português, que diz regressar um





NOME
FÁBIO RAMOS MAGALHÃES
DATA DE NASCIMENTO
12 DE MARÇO DE 1988 (30 ANOS)
NATURALIDADE
LISBOA
POSIÇÃO
LATERAL-ESQUERDO
OUTROS CLUBES
CLUBE ATLÉTICO DE BRAGA, ABC, SPORTING, MADEIRA SAD
E CHARTRES**TÍTULOS**
2 CAMPEONATOS NACIONAIS
4 TAÇAS DE PORTUGAL
1 SUPERTAÇA
1 TAÇA CHALLENGE

jogador "mais confiante, mais capaz e maduro". "Tive a sorte de jogar com jogadores experientes e que me ensinaram muito em termos de visão de jogo. Aprendi muito e venho muito mais maduro e com mais visão do andebol, com mais armas para poder contrariar os adversários", acrescenta.

TÍTULOS, PRESSÃO POSITIVA

E agora, sim, depois de tantos anos de espera, Fábio Magalhães pode, finalmente, abrir o coração e mostrar-lhe a(s) cor(es). "Nunca quis abordar muito esse assunto, porque sou profissional e nunca tinha representado o FC Porto. Mas sim, sou portista, sempre fui portista, o meu pai é portista e a minha irmã é uma adepta daquelas um pouco ferrenhas. Posso dizer de facto que é um sonho realizado, que cheguei a pensar já não ser possível concretizar. Estou num grande clube e, na verdade, desde que sou sénior vi o FC Porto ganhar muitas vezes o campeonato. E agora estou aqui para tentar ajudar o clube a voltar a esses tempos". Para "ajudar a escrever mais uns capítulos bonitos da história" da segunda modalidade mais antiga do universo portista, como disse no dia em que foi apresentado, antes de iniciar o primeiro treino da temporada.
As expectativas para quem chega aqui "têm que ser as melhores", não podiam ser outras: "Ser campeão, ganhar a Taça de Portugal e na Taça EHF tentaremos atingir a fase de grupos e fazer o melhor possível. Temos uma equipa muito boa, muito equilibrada, com muitas e boas soluções para cada posição", defende, confiante na recuperação do título de campeão nacional, o maior objetivo de todas as épocas. "Estar três anos sem ganhar num clube como o FC Porto não é normal. Sentimos essa pressão, mas é uma pressão normal, uma pressão positiva, com a qual um atleta que veste esta camisola tem que estar preparado para lidar. Esta época é quase obrigatório sermos campeões". Fábio fala com a razão. E com o coração.

"Quando era mais novo, estive perto de vir jogar para aqui, mas as coisas acabaram por não se concretizar e acabei por seguir outro caminho."

EXPERIÊNCIA E POLIVALÊNCIA

É lateral-esquerdo de raiz, mas pode jogar em toda a primeira-linha. Fábio Magalhães traz polivalência à equipa e traz também mais experiência. "Sinto-me um jogador mais completo e mais maduro. Tenho 30 anos e tenho que assumir a responsabilidade de ajudar os atletas mais novos", considera o andebolista que vai concorrer por um lugar com Leandro Semedo e André Gomes.
Fábio junta-se a um grupo "muito unido, coeso, com um bom ambiente" composto por jogadores que já conhece na sua maioria. "A adaptação tem sido muito fácil, porque alguns dos jogadores que aqui estão são meus amigos, outros já convivia com eles na seleção e outros que fui conhecendo do andebol", garante o reforço portista que ficou com as melhores impressões do treinador, Magnus Andersson: "Tem sido uma experiência muito boa, tem demonstrado que sabe muito de andebol e por que foi dos melhores jogadores do mundo. Acredito que será bom para mim e para os meus colegas tê-lo como treinador".

ATAQUE AO TÍTULO



À terceira é para ser de vez. Depois de duas épocas sem vencer a Liga Portuguesa de Basquetebol, o FC Porto olha para 2018/19 com um objetivo acima de qualquer outro: resgatar o título de campeão nacional que foge desde 2015/16.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

A equipa comandada por Moncho López já sabe que terá na Oliveirense e no Benfica os maiores adversários a nível interno, pois é isso mesmo que nos diz a história mais recente do basquetebol português. A Oliveirense, inédita campeã em 2017/18, pouco ou nada mexeu num plantel bem sucedido, enquanto o Benfica promoveu uma verdadeira revolução no seu elenco, que também terá um novo treinador. No que diz respeito ao FC Porto, o ataque ao mercado foi cirúrgico e resultou na contratação de uma dupla croata: o base Toni Prostran e o poste Boris Barac, que já jogaram juntos na seleção de Sub-18 da Croácia, chegam ao Dragão Caixa para colmatar as saídas de André Bessa, Marcus Gilbert e Will Hanley. Toni Prostran, de 27 anos e 1,83m, assinou por uma época e reforça o plantel portista já com muita experiência europeia acumulada: representou KK Zadar e KK Zagreb (Croácia), Norrkoping Dolphins, BC Lulea e Jämtland Basket (Suécia), Nevezis Kedainiai (Lituânia) e Kolossos H Hotels (Grécia). Ao longo da carreira, Toni Prostran tem-se destacado pela forma como faz as equipas jogar e como assiste os companheiros, registando também percentagens de lançamento acima da média, inclusive nas seleções jovens da Croácia. Conquistou a medalha de bronze no Europeu de Sub-18 (2008), na Grécia, e no Mundial de Sub-19 (2009), na Nova Zelândia, sendo que neste último foi eleito o Melhor Base e o Melhor Passador da competição (médias de 17.8 pontos, 5.1 ressaltos e 5.3 assistências por jogo). Também em 2009, Toni Prostran brilhou intensamente no Europeu de Sub-18 disputado em Metz, na França, no qual foi o melhor marcador (20.9 pontos e 7.9 assistências por jogo). Além de líder nos pontos e nas assistências, Toni Prostran foi eleito o Melhor Base da prova e escolhido para o Cinco Ideal. As distinções individuais não se ficam por aqui e têm continuidade como sénior: foi eleito o Jogador do Ano na Suécia (2014/15 e 2015/16) e na Lituânia (2016/17). Na segunda metade da época passada, registou médias de 15.7 pontos, 1.9 ressaltos e 5.1 assistências por jogo no Jämtland Basket. Moncho López não tem dúvidas de que o FC Porto contratou "um dos melhores bases do basquetebol europeu", e Toni Prostran está claramente disposto a dar razão ao treinador, mas sempre com o coletivo em primeiro lugar: "Tive várias propostas, mas achei que o melhor para mim e para a minha família seria ir para o FC Porto. Senti que o treinador me queria mesmo e que acredita que posso ajudar a equipa. Além disso, para mim, o FC Porto é um grande clube, e toda a gente sabe o que o enorme prestígio que o FC Porto tem a nível mundial. Estou muito feliz por ter a oportunidade de vestir esta camisola. Sinto-me muito bem, a cidade é muito bonita e o nosso pavilhão é fantástico, tudo é profissional e organizado. Estou muito feliz



por estar aqui. Acredito que vamos formar uma equipa forte e de qualidade e que a época será de muito sucesso para nós. Os adeptos podem esperar bom basquetebol e muitas vitórias e títulos. Não sou um jogador egoísta e, para mim, a equipa é sempre o mais importante. O meu trabalho é tornar as coisas mais simples para os meus companheiros."

Outra cara nova no plantel comandado por Moncho López é Boris Barac. O poste croata, de 26 anos e 2,06m, também assinou por uma época e já foi campeão nacional da Bósnia e Herzegovina em 2011 e 2012, ao serviço do HKK Siroki, sendo eleito o Bosnia and Herzegovina League Domestic Player of the Year e o Bosnia and Herzegovina League Forward of the Year em 2013. Na época 2016/17, Boric Barac teve um desempenho notável na Liga Adriática (ABA League), representando o KK Zadar da Croácia, sendo distinguido como o jogador das semanas 9 e 24 da competição, terminando a temporada com a All-Adriatic League Honorable Mention de 2017. O poste transferiu-se para o BK Nymburk da República Checa e participou na última edição da Basketball Champions League, com a sua equipa a atingir os oitavos de final da prova. "Contratámos um jogador com um percurso muito bom nas seleções nacionais da Croácia e na exigente Liga Adriática, que além de contribuir com o seu talento traz experiência nas competições europeias", afirmou o treinador dos Dragões.

Boris Barac não é homem de muitas palavras, mas não escondeu a satisfação pelo novo desafio na carreira: "Fiquei satisfeito com o convite do FC Porto, que é um grande clube. Ouvi falar muito bem sobre o clube e estou entusiasmado com a perspetiva de jogar no FC Porto. O mais importante é que vou lutar pela conquista de títulos. Isso é a minha maior motivação. Falei muito com o Sasa Borovnjak e o Toni Prostran, que também veio para o FC Porto. Também recolhi muitas informações e opiniões sobre a cidade do Porto. Estou muito entusiasmado por continuar a minha carreira num clube tão grande e numa cidade tão bonita", confessou Boris Barac.

Além da dupla croata, também Daniel Relvão foi contratado pelo FC Porto, mas o extremo/poste português de 22 anos e 2,08m vai começar por integrar a equipa B, podendo a qualquer momento ser chamado aos trabalhos da equipa principal, na qual está o extremo Diogo Araújo, de regresso a casa após uma excelente temporada ao serviço do Illiabum, a título de empréstimo.

Aniversário leva Museu para a cidade

5 ANOS MUSEU FC PORTO

Nas comemorações do 5.º aniversário, que coincide com o 125.º do FC Porto, o Museu elaborou um programa que inclui música, exposições e uma conferência internacional

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O Museu FC Porto está a comemorar o quinto ano de existência - coincide com o 125.º do clube -, para o qual elaborou uma programação especial que vai da música a exposições temporárias, passando por uma conferência internacional e, até, a edição de livros. Uma programação variada, tendo sempre presente a ligação do Museu à sociedade e, sobretudo, à cidade do Porto.
O aniversário festeja-se a 28 de setembro, mas entre junho e agosto esteve aberta ao público, na Sala Multiusos, a exposição temporária “Fotolegendas”, mostrando trabalhos de cinco fotojornalistas que sempre tiveram o Porto como sede de trabalho. Foi o pontapé de saída das comemorações.
Entretanto, o Museu vai espalhar-se pela cidade. Mantendo o foco no lema Porto, Clube e Cidade, mais de duas dezenas de instituições do Porto vão acolher nos seus espaços objetos, fotos, símbolos ou, simplesmente, referências históricas que de alguma forma as ligam ao FC Porto. Será, mais uma vez, o Museu a mostrar-se fora de portas, desta vez englobado no projeto cujo o nome indicia o objetivo: “Histórias na Cidade”.
Setembro trará ao Museu uma edição especial do Dar Letra à Música, englobado nas comemorações do aniversário: no palco do Auditório Fernando Sardoeira Pinto estarão Marante e Tiago Nacarato. Um dueto improvável, que juntará uma figura consagrada da canção portuguesa e um artista emergente, que já ocupa lugar de destaque. Dois estilos diferentes, que prometem uma noite especial, numa experiência inédita do DLAM, evento que vai iniciar a sua quarta temporada e que já conquistou o seu espaço no panorama musical portuense.
A Conferência Internacional “Sports Heritage Collections”, em outubro, será momento marcante das comemorações. Dedicada ao património desportivo, estarão em debate técnicas de conservação e restauro de objetos museológicos, mas também a importância dos museus desportivos e o seu impacto nas cidades. A presença de representantes de clubes tão importantes como o Barcelona e o Liverpool ou do The National Football Museum (Inglaterra) e do German Football Museum (Alemanha) são garantia de um evento de qualidade, obviamente, sem fronteiras.
Este aniversário marcará, também, a entrada do Museu na área editorial. Para já está previsto o lançamento de duas obras, em parceria com os autores, que abordam temas ligados ao passado (e presente) do clube e da cidade.



Relvado do Dragão vedeta de "Um Objeto e seus Discursos"

Quantas vezes por semana são feitas intervenções? O que é necessário para a sua manutenção? Quanto tempo dura um tapete? Estas e muitas outras perguntas tiveram resposta em pleno Dragão, olhando o relvado, que por algumas horas foi centro das atenções num evento da responsabilidade da edilidade portuense. Na realidade, o evento chama-se "Um Objeto e seus Discursos por Semana", é uma organização da Câmara Municipal do Porto – neste caso em parceria com o Museu FC Porto – e esgotou o camarote VIP do Estádio do Dragão no passado dia 14 de julho. Presente no universo do FC Porto pela terceira vez – a primeira foi no interior do Museu, tendo por tema a Taça dos Campeões Europeus de 1987, e a segunda nas Piscinas de Campanhã -, teve agora como mote o relvado do estádio. Jorge Maurício Pinto, responsável pela programação do Museu, moderou uma conversa em que participaram Manuel Serrão, conhecido empresário portuense assumidamente portista, e Álvaro Teixeira Bastos, engenheiro e gestor da RED, empresa responsável pelo relvado do Dragão. Contaram-se muitas histórias, incluindo algumas do antigo Estádio das Antas, e revelaram-se muito pormenores do trabalho que todos os dias é feito para manter o relvado de tal forma apto que é considerado um dos melhores do mundo para a prática do futebol.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A conquista do inédito pentacampeonato, em 1999, foi motivo de distinção de muitas instituições que, de diversas formas, fizeram questão de dar os parabéns ao FC Porto. Foi o caso da Federação Portuguesa de Futebol, que assinalou a conquista com a oferta de uma placa que realçava o feito, que se mantém único porque os Dragões continuam a ser os únicos a apresentar cinco títulos consecutivos da mais importante prova do futebol nacional. Esta placa, uma autêntica preciosidade saída das Reservas do Museu, está exposta no hall do Museu até ao final do mês de Agosto.



UNIVERSIDADE JÚNIOR REGRESSOU AO MUSEU

Pelo terceiro ano consecutivo, o Museu FC porto foi espaço de "aulas" da Universidade Júnior. Durante duas semanas, alunos inscritos no programa da Universidade do Porto cumpriram um currículo subordinado ao tema 'As profissões no Universo do Dragão', tomando contacto com os mais variados departamentos do clube, onde puderam não só ouvir depoimentos dos colaboradores como, em muitos casos, observar a forma como desenvolvem o seu trabalho. Uma experiência enriquecedora para os alunos, que ameaça repetir-se nos próximos anos.



TAÇA UEFA NA BAIXA.

Há mais um motivo para passar na Baixa da cidade, mais especificamente no Posto da Associação de Turismo do Porto: ali, na montra principal, está exposta a Taça UEFA que o FC Porto conquistou em 2003. Obviamente, trata-se de uma réplica, mas oficial, e a presença do troféu realça o facto de os visitantes da cidade poderem comprar o bilhete Tour FC Porto naquele posto de turismo.


O CORAÇÃO DO PORTO.
TOUR FC PORTO • MUSEU+ESTÁDIO
LIGA NOS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
FCP
MUSEUFCPORTO.PT


CAMPEÃO NACIONAL
PARABÉNS
AOS CAMPEÕES
A VENCER DESDE 1893
FC PORTO
A VENCER DESDE 1893
REPSOL
REPSOL
CAMPEÃO
28
FCP
REPSOL
Patrocinador oficial do FC PORTO



Ficha de Jogo

5-0

LIGA, 1.ª JORNADA
11 DE AGOSTO DE 2018
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ABOUBAKAR (14')
ABOUBAKAR (20')
BRAHIMI (45')
CORONA (71')
MARIUS (88')

ÁRBITRO
NUNO ALMEIDA (ALGARVE)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E VENÂNCIO TOMÉ

4.º ÁRBITRO
PEDRO VILAÇA

VIDEOÁRBITRO
VASCO SANTOS

CARTÃO AMARELO
EUSTÁQUIO (50')
LUÍS MARTINS (58')

CARTÃO VERMELHO
JOÃO TEIXEIRA (81')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
BRAHIMI
ANDRÉ PEREIRA
ABOUBAKAR

GD CHAVES

TREINADOR
DANIEL RAMOS

RICARDO (C)
BRIGUES
MARAS
MARCÃO
LUÍS MARTINS
FILIPE MELO
GHAZARYAN
EUSTÁQUIO
BRUNO GALLO
AVTO
WILLIAM



1987

O FC Porto não vencia por um resultado tão dilatado na primeira jornada do campeonato desde 26 de agosto de 1987, quando os Dragões golearam (7-1) o Belenenses nas Antas, com Madjer a reeditar o calcanhar de Viena três meses depois.

54

Aboubakar marcou dois dos cinco golos da noite, chegando aos 54 em 107 jogos com a camisola do FC Porto. O camaronês, eleito o MVP da partida, fez ainda a segunda assistência da época, de novo para Brahimi, que já tinha marcado na Supertaça.

7

Marius, avançado do Chade de apenas 20 anos, só precisou de sete minutos para marcar na estreia oficial com a camisola do FC Porto. Entrou aos 81 e marcou aos 88.

3

Otávio fez a terceira assistência em dois jogos. Uma semana antes de servir Aboubakar na perfeição por duas vezes, já tinha feito o último passe para Maxi consumar a reviravolta na Supertaça.

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ANDRÉ PEREIRA POR JESÚS CORONA (67')
OTÁVIO POR ADRIÁN LÓPEZ (74')
ABOUBAKAR POR MARIUS (81')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
CHIDOZIE
HERNÂNI
ÓLIVER

SUBSTITUIÇÕES GD CHAVES
GHAZARYAN POR NILTINHO (66')
BRUNO GALLO POR JOÃO TEIXEIRA (74')
WILLIAM POR PLATINY (79')

NÃO UTILIZADOS
ANTÓNIO FILIPE
NUNO ANDRÉ COELHO
JEFFERSON
DJAVAN
DOUGLAS

"Foi a entrada que nós queríamos, um pouco à imagem do que foi na época passada: uma equipa muito pressionante, a reagir muito rápido à perda de bola, a deixar pouco espaço ao adversário e depois com uma dinâmica muito interessante na zona ofensiva. Com um pouco mais de agressividade ofensiva, o resultado podia até ser mais volumoso."

Sérgio Conceição



FICHA DE JOGO

2-3

LIGA PORTUGUESA, 2.ª JORNADA
19 DE AGOSTO DE 2018
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS

MARCADORES
DIOGO LEITE (26')
OTÁVIO (46')
FREDY (55')
KEITA (83')
ALEX TELLES (PEN. 90'+6)

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
PAULO SOARES
PEDRO MARTINS

4.º ÁRBITRO
JOSÉ RODRIGUES

VIDEOÁRBITRO
JOÃO CAPELA

CARTÃO AMARELO
DIOGO LEITE (53')
ABOUBAKAR (71')
FELIPE (89')
LUCCA (90'+1)
HENRIQUE (90'+5)

BELENENSES
TREINADOR
SILAS

MURIEL
DIOGO VIANA
GONÇALO SILVA
SASSO
ZAKARYA
LJUJIC
NUNO COELHO
LUCCA
LICÁ
KEITO
FREDY

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
DIOGO LEITE
ALEX TELLES
OTÁVIO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
BRAHIMI
ANDRÉ PEREIRA
ABOUBAKAR



8

Na transposição da época passada para a atual, o FC Porto atingiu, frente ao Belenenses, a oitava vitória consecutiva na Liga, num ciclo curiosamente iniciado após a derrota no Estádio do Restelo, a 2 de abril, frente ao Belenenses.

1

Ao terceiro jogo oficial, Diogo Leite marcou o primeiro golo, que foi também o primeiro da tarde, no Jamor. Fê-lo de cabeça, assistido por Alex Telles.

17

Otávio só precisou de 17 segundos após o apito inicial da segunda parte para marcar o segundo golo do FC Porto. O brasileiro intercetou um passe de um adversário, contornou o guarda-redes e fez balançar as redes pela primeira vez nesta época.

6

A transformação da grande penalidade por Alex Telles aos 96 minutos valeu os três pontos da vitória e o sexto golo ao lateral brasileiro em 93 jogos com a camisola do FC Porto.

SUBSTITUIÇÕES BELENENSES
MATIJA POR DÁLCIO (39')
LICÁ POR HENRIQUE (66')
DIOGO VIANA POR SAGNA (70')

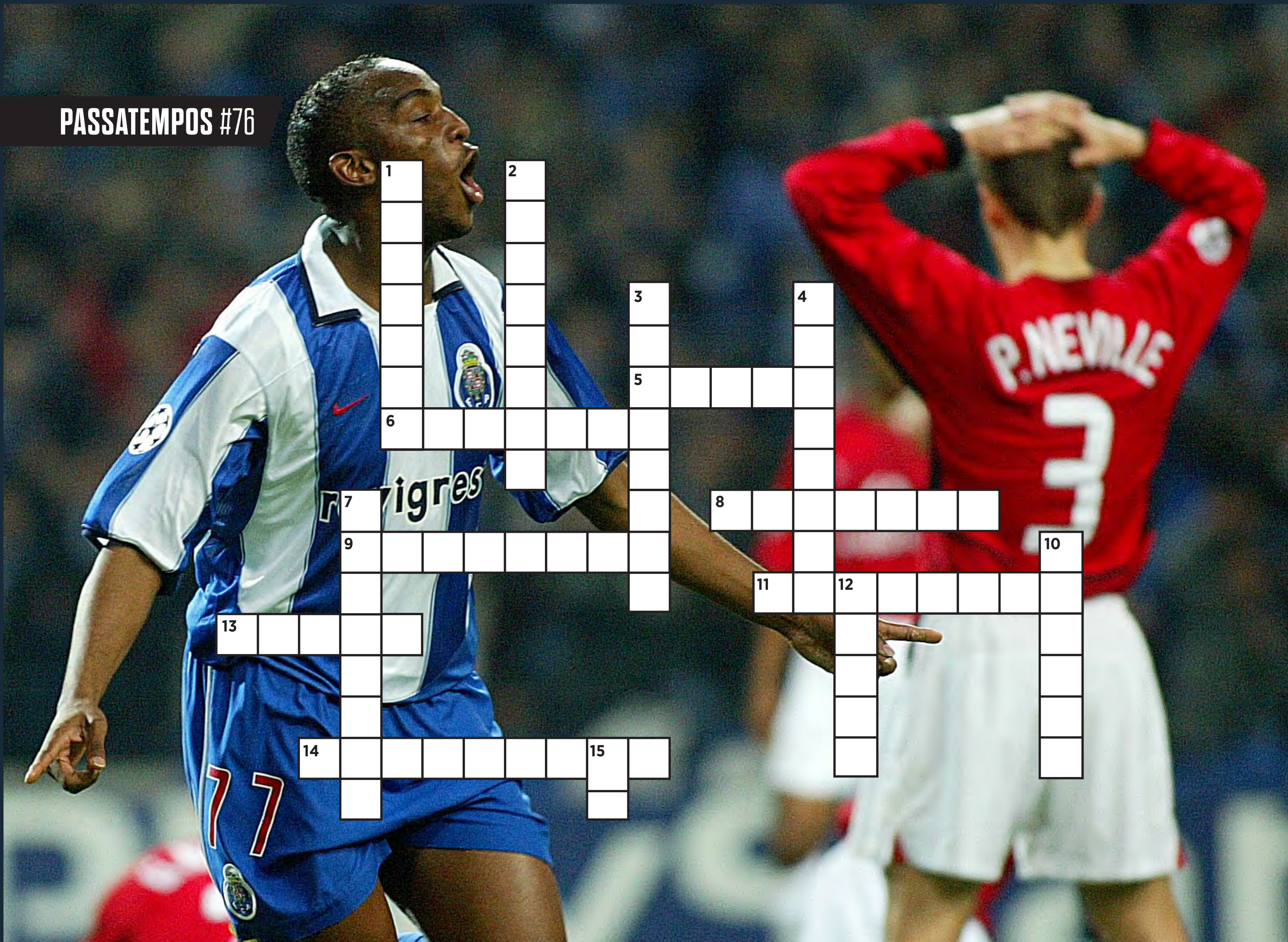
NÃO UTILIZADOS
MIKA
NUNO TOMÁS
REINILDO
KIKAS

SUBSTITUIÇÕES FC PORTO
ANDRÉ PEREIRA POR CORONA (64')
OTÁVIO POR ÓLIVER (73')
BRAHIMI POR HERNÂNI (81')

NÃO UTILIZADOS
VANÁ
CHIDOZIE
MARIUS
ADRIÁN LÓPEZ

"Como dizia um treinador meu, há dias em que se pode praticar um futebol champanhe e outros em que o futebol é mais um vinho tinto da tasca, que não deixa de ser saboroso. A vitória é merecida, criámos mais ocasiões, tivemos situações para matar o jogo, mas penso que a vantagem mínima se ajusta."

Sérgio Conceição



Palavras Cruzadas

1. Apelido do fundador do FC Porto.
2. Treinador que lançou Sérgio Conceição na equipa principal do FC Porto.
3. Antigo guarda-redes campeão europeu e treinador decacampeão de hóquei em patins.
4. Marcador do golo que assegurou um empate em Manchester em 2003/04.
5. Estádio do FC Porto entre 1952 e 2004.
6. Vencedor da Volta a Portugal em 2017.
7. Modalidade em que se distinguiu Manuel Puga.
8. Adversário que o FC Porto mais vezes bateu na Supertaça Cândido de Oliveira.
9. Central que jogou ao lado de Rolando na final da Liga Europa de 2011.
10. Único maliano que alguma vez jogou no FC Porto.
11. Cidade onde o FC Porto disputou a sua primeira final europeia de futebol.
12. Antigo guarda-redes húngaro e treinador do FC Porto.
13. Melhor marcador da história do FC Porto.
14. Adversário do FC Porto na última jornada da Liga 1958/59 ("Campeonato Calabote").
15. Apelido do presidente do FC Porto que antecedeu a Pinto da Costa.

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS: 1-ALMEIDA; 2-OLIVEIRA; 3-FRANKLIM; 4-COSTINHA; 5-ANTAS; 6-ALARCÓN; 7-VOLEIBOL; 8-BENFICA; 9-OTAMENDI; 10-MAREGA; 11-BASILEIA; 12-SISKA; 13-GOMES; 14-TORREENSE; 15-SÁ.
QUIZ: 1.C, 2.B, 3.B, 4.A, 5.C, 6.A, 7.C, 8.B, 9.A, 10.C, 11.A, 12.C, 13.B, 14.B, 15.A.
QUEM É: ERNESTO FARÍAS

Quiz

1. Que treinador dirigiu mais jogos do FC Porto?
A. Artur Jorge
B. Jesualdo Ferreira
C. José Maria Pedroto

2. Qual destes antigos presidentes dirigiu o FC Porto em mais do que uma ocasião?
A. Afonso Pinto de Magalhães
B. Cesário Bonito
C. Nascimento Cordeiro

3. Que clube é que o FC Porto bateu na final da Taça de Portugal de 2010?
A. Paços de Ferreira
B. Desportivo de Chaves
C. Vitória de Guimarães

4. Quem foi o melhor marcador do FC Porto em todas as competições em 2017/18?
A. Aboubakar
B. Marega
C. Soares

5. Qual foi o adversário do FC Porto nos quartos de final da Liga dos Campeões de 2003/04?
A. Manchester United
B. Lazio
C. Olympique Lyonnais

6. Quem substituiu interinamente José Maria Pedroto como treinador do FC Porto?
A. António Morais
B. Hernâni Gonçalves
C. João Mota

7. Em 2007/08, o FC Porto venceu a Liga portuguesa com quantos pontos de vantagem sobre o segundo classificado?
A. 16
B. 18
C. 20

8. Quantas vezes foi Fernando Gomes o melhor marcador da Liga portuguesa?
A. 5
B. 6
C. 7

9. O FC Porto confirmou o título de 2012/13 frente a que adversário?
A. Paços de Ferreira
B. Benfica
C. Beira-Mar

10. Qual destes jogadores foi titular na final da Liga dos Campeões de 2004?
A. Benni McCarthy
B. Pedro Emanuel
C. Pedro Mendes

11. Qual foi o único jogador que apenas representou o FC Porto em toda a carreira?
A. Rodolfo
B. João Pinto
C. Gomes

12. Qual foi o primeiro troféu internacional conquistado pelo FC Porto?
A. Taça UEFA (futebol)
B. Taça dos Clubes Campeões Europeus (futebol)
C. Taça das Taças (hóquei em patins)

13. Quantos títulos venceu José Mourinho no FC Porto?
A. 5
B. 6
C. 7

14. Em que temporada é que o FC Porto B venceu a II Liga?
A. 2014/15
B. 2015/16
C. 2016/17

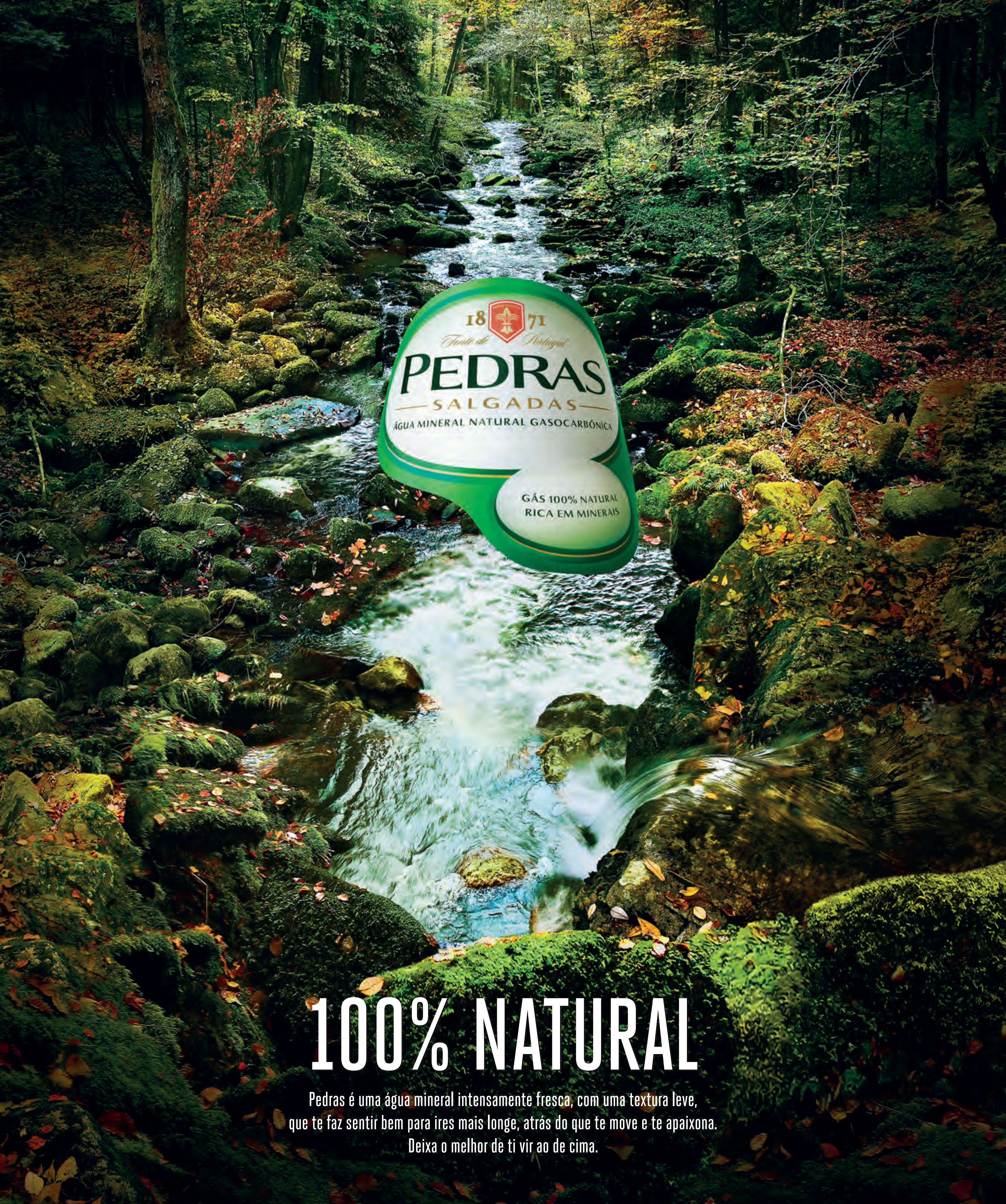
15. Qual era o guarda-redes do FC Porto na decisão por penáltis da Taça Intercontinental de 2004?
A. Nuno Espírito Santo
B. Vítor Baía
C. Helton



Quem é?

1. Jogou no River Plate.
2. O FC Porto foi a sua segunda experiência na Europa.
3. Marcou ao Benfica em 2009/10.
4. Venceu duas Ligas, duas Taças e uma Supertaça.
5. Mede 1,77m.
6. Deve a alcunha a um dente partido aos 12 anos.


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

FC Porto

CAMPEÕES NA CONQUISTA DIGITAL

Faz parte do novo mundo digital do FC Porto!





FC Porto FC Porto

5 603128 111129 07